



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA: PODER LOCAL E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

JOSEILTON GOMES VIEIRA

**A FORMAÇÃO TERRITÓRIO POLÍTICO E
GEOGRÁFICO DE GUARABIRA-PB A PARTIR DOS
DISCURSOS NO RÁDIO**

**GUARABIRA-PB
2012**

JOSEILTON GOMES VIEIRA

**A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO GEOGRÁFICO E POLÍTICO DE
GUARABIRA – PB A PARTIR DOS DISCURSOS NO RÁDIO**

Trabalho apresentado como exigência para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, pela UEPB – Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da prof. Dr^a Luciene Vieira de Arruda.

**GUARABIRA-PB
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

V657f

Vieira, Joseilton Gomes

A formação do território político e geográfico de Guarabira -
PB a partir dos discursos no rádio. / Joseilton Gomes Vieira. -
Guarabira: UEPB, 2012.

56f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda”.

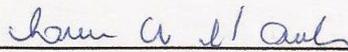
1. Discursos. 2. Rádio. 3. Território. I. Título.

22.ed. CDD 911

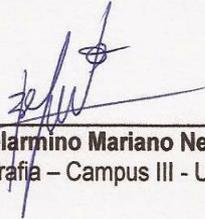
JOSEILTON GOMES VIEIRA

**A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO GEOGRÁFICO E POLÍTICO
DE GUARABIRA – PB A PARTIR DOS DISCURSOS NO RÁDIO**

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Luciene Vieira de Arruda
Dpto. de Geografia – Campus III - UEPB
(ORIENTADORA)



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
Dpto. de Geografia – Campus III - UEPB



Esp. Emiliano Melo

Aprovado em 09 de setembro de 2012

**GUARABIRA - PB
2012**

Dedicatória

Aos meus pais, José Gomes e Terezinha F. Vieira, às minhas irmãs M. das Graças e M. Socorro, por terem investido na minha educação, acreditando no meu futuro. Também a minha esposa e a todos os demais que de alguma forma contribuíram para a elaboração e conclusão deste trabalho acadêmico e, acima de tudo, ao meu Deus, ao qual pertence e provém toda sabedoria. Que esta obra sirva de incentivo para trabalhos futuros e, principalmente, para despertar o senso crítico das pessoas.

Dedico

Agradecimentos

Acima de tudo, agradeço ao meu Deus, pela vida e pelo conhecimento científico, pois toda sabedoria provém Dele. Porque Dele, para Ele e por Ele são todas as coisas. É bom saber que nos momentos de alegria ou tristeza todas as coisas cooperam para o bem daqueles que o amam de verdade. Ao Senhor Jesus, então, toda a honra, a glória e o louvor, inclusive por esta obra científica.

Aos meus pais José Gomes e Terezinha F. Vieira, muito obrigado por terem me ensinado a importância da vida e os devidos valores humanos para que eu crescesse em graça e no conhecimento, principalmente de Deus. Tudo o que consegui ao longo desses anos, o que sou como pessoa e, naturalmente, o que virei a ser no futuro, eu devo e dedico a eles pelo amor que me deram sem medir esforços, mesmo diante das dificuldades.

Agradeço também as minhas irmãs Maria das Graças e Maria do Socorro, pela união, amizade e incentivo que sempre me deram ao longo da vida. Também agradeço a minha esposa, pelo companheirismo e atenção.

Aos meus amigos e colegas, em especial aos que de alguma forma me assistiram no decorrer da produção deste trabalho, em especial a Tânia Cavalcante, professor Carlos Belarmino e o radialista e documentarista Marcos Ricardo.

Aos meus queridos professores, em especial Belarmino Mariano Neto, Cléoma Toscano e, principalmente, a minha orientadora Luciene Vieira de Arruda, que com muita paciência e atenção me assistiu durante o desenvolvimento desse trabalho, mesmo ciente dos meus compromissos profissionais – muitos deles inadiáveis, que me impossibilitaram de priorizar e defender o resultado de minha pesquisa em períodos anteriores conforme o calendário da universidade.

Agradeço à banca que prontamente aceitou o desafio em avaliar este trabalho. Enfim, a todos, os meus sinceros agradecimentos.

Deixa, deixa, deixa eu dizer o que penso desta vida
preciso demais desabafar!
Suportei meu sofrimento
de face mostrada e riso inteiro
se hoje canto meu lamento
coração cantou primeiro
e você não tem direito
de calar a minha boca
afinal me dói no peito
uma dor que não é pouca
tem dó!

Deixa, deixa, deixa eu dizer o que penso desta vida
preciso demais desabafar!

(Ivan Lins/ Ronaldo Monteiro de Souza)

VIEIRA, JOSEILTON GOMES. A formação o Território Geográfico e Político e Guarabira – PB a partir dos Discursos no Rádio (Monografia de graduação, Licenciatura Plena em Geografia, UEPB), 2012, 56p.

Orientadora: Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda

Banca examinadora:

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

Esp. Emiliano de Melo

RESUMO

Esta monografia faz relação entre a Geografia e a Comunicação, considerando a profissão do autor que, por militar no rádio, viu a necessidade de estudar como esse veículo de comunicação pode atender a interesses, principalmente políticos. O objetivo é mostrar como o rádio contribui para a formação de territórios na cidade de Guarabira – PB, através de discursos. Para chegar aos resultados foi necessário selecionar autores que expressam definições para a questão da territorialidade na Ciência Geográfica e versam sobre como os discursos no rádio influenciam a população, além de depoimentos de radialistas, políticos, empresários e ouvintes, relatando e reforçando a ideia de que o Rádio é um instrumento indispensável para quem almeja alcançar o poder em Guarabira. Os resultados comprovam quanto o rádio está presente na vida dos guarabirenses, por ser o principal meio de informação de massa do município. O seu uso colabora para a conquista do espaço e formação de territórios. Este trabalho também aborda sobre o status de quarto poder da Imprensa e discute, de forma sucinta, a sua relação com o Estado. Uma breve abordagem histórica nos faz entender as nuances da política local nos dias de hoje. As considerações finais mostram que o que é publicado no rádio também pode causar confusão na cabeça do ouvinte, levando-o a acreditar no “melhor discurso” e tornando-o ‘vulnerável’ para ser “comprado” na hora do voto, ação que implica diretamente na vida do cidadão a partir da conquista do poder por um grupo político que, por consequência, transforma o espaço em território.

Palavras – chave: Discursos, Rádio, Território

043 – Geografia

VIEIRA, JOSEILTON GOMES. A formação o Território Geográfico e Político e Guarabira – PB a partir dos Discursos no Rádio (Monografia de graduação, Licenciatura Plena em Geografia, UEPB), 2012, 56p

Orientadora: Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda

Banca examinadora:
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
Esp. Emiliano Melo

ABSTRACT

This monograph is the relationship between geography and communication, considering the author's profession, which in military radio saw the need to study how this communication vehicle can meet the interests, mainly political. The aim is to show how the radio contributes to the formation of territories in the city of Guarabira - PB, through speeches. To achieve the results it was necessary to select authors who express definitions for the issue of territorial Geographic Science and turns on the radio speeches influence the population, as well as testimony from broadcasters, politicians, businessmen and listeners, reporting and reinforcing the idea that Radio is an indispensable tool for anyone who aims to achieve power in Guarabira. The results show how the radio is present in the lives of guarabirenses, being the main means of mass information of the municipality. Their use contributes to the conquest of space and training areas. This paper also discusses about the status of the fourth power of the Press and discusses, briefly, its relationship with the state. A brief historical approach allows us to understand the nuances of local politics today. The final considerations show that what is published in the radio can also cause confusion in the listener's head, leading him to believe the best speech and making it 'vulnerable' to be 'bought' at the time of the vote, an action that directly involves life the citizen from the conquest of power by a political group which, consequently, transforms the space territory.

Key - words: Discourses, Radio, Territory

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01. Localização geográfica do município de Guarabira – PB Fonte: ARRUDA (2008).	30
Figura 02. Praça Monsenhor Walfredo Leal, atual Dr. Lima e Moura, na década de 1930. (Acervo do Centro de Documentação de Guarabira).	31
Figura 03. Praça João Pessoa, onde ficava o coreto em 1932. À esquerda o prédio dos Correios e Telégrafos que resiste ao tempo, no mesmo lugar. (Acervo do Centro de Documentação de Guarabira).	31
Figura 04. Armazém Cunha Rego, centro de Guarabira, na década de 1930. (Acervo do Centro de Documentação de Guarabira).	32
Figura 05. Praça Nossa Senhora da Luz, em Guarabira, na década de 1920. (Acervo do Centro de Documentação de Guarabira).	32
Figura 06. Rádio Cultura AM de Guarabira, pioneira da radiodifusão no brejo. (Acervo do autor)	34
Figura 07. Jornalista Expedito Santos, pai da radiofonia guarabirense. (A imagem é do acervo do Centro de Documentação de Guarabira e foi digitalizada para ilustrar este trabalho)	34
Figura 08. General Bandeira e Expedito Santos, em 1984. (Acervo do Centro de Documentação de Guarabira).	35
Figura 09. Zenóbio Toscano, General Bandeira e Expedito Santos, em solenidade de inauguração da Rádio Constelação FM, em 1984. (Acervo do Centro de Documentação de Guarabira).	35
Figura 10. Estúdio da Rádio Constelação FM, a primeira a operar em Freqüência Modulada na região (Foto feita pela radialista Jackcelina Pontes, para o acervo do autor)	36
Figura 11. Prédio da Rádio Rural AM, de propriedade do empresário João Rafael (Acervo do autor).	36
Figura 12. Rádio Guarabira FM (Rede Correio Sat), inaugurada em 22 de novembro de 2004. (Acervo do autor).	37
Figura 13. Estúdio da Rádio Comunitária Nordeste FM (Acervo da própria emissora).	37
Figura 14. Comemoração da escolha do nome de Zenóbio Toscano como candidato do PMDB de Guarabira em 1982, lançado pelo então prefeito	42

Roberto Paulino. Na foto da esquerda para direita: Dr. Antônio do Amaral, Osman Setúbal, Zenóbio e Roberto Paulino. (Acervo do Centro de Documentação de Guarabira).

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Faixa etária dos ouvintes de rádio em Guarabira	38
Gráfico 02. O que o ouvinte procura na programação do rádio?	38
Gráfico 03. Profissão dos entrevistados que ouvem rádio	39
Gráfico 04. Que emissora de rádio você ouve?	39
Gráfico 05. Você já foi ou se sentiu pressionado para reproduzir discurso político?	41
Gráfico 06. Os políticos de Guarabira usam o rádio?	41
Gráfico 07. O que é falado no rádio pode influenciar?	50

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGI – Associação Guarabireense de Imprensa

ARENA – Aliança Renovadora Nacional

CPRM – Serviço Geológico do Brasil (2005)

DRT – Delegacia Regional do Trabalho

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010)

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte

PDU – Plano de Desenvolvimento Urbano (1980)

PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PSB – Partido Socialista Brasileiro

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PPP – Plano de Planejamento de Programação

WEB – World Wide Web (Rede de Alcance Mundial)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 A questão da territorialidade na Ciência Geográfica	18
2.2 Os discursos políticos e sua influência na população	22
2.3 A criação do Rádio e sua importância como instrumento de informação e poder	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1 Caracterização geoambiental, social e econômica de Guarabira/PB	31
4.2 Perfil das emissoras de rádio de Guarabira e de seus ouvintes	36
4.3 As categorias de análise geográfica nos discursos do Rádio em Guarabira	46
4.4 Os discursos radiofônicos e sua importância na formação do território geográfico e político de Guarabira/PB	49
4.5 Os programas noticiosos do rádio e sua influência nas decisões econômicas, políticas e sociais de Guarabira/PB	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

A história mostra que o rádio tem um papel importante para com a sociedade no que diz respeito à formação social e cultural de um povo, bem como para a formação de territórios geográficos e constituição de poder em seu espaço de cobertura. O território, por sua vez, pode ter muitas definições dependendo da linha de pesquisa e da concepção de cada autor.

Segundo Andrade (1995), o termo território tem o significado de pertencimento – a terra pertence a alguém – não, necessariamente, como propriedade, mas devido ao caráter de apropriação. O Espaço antecede o território, sendo mais amplo, com áreas vazias que não sofreram ocupação.

O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à idéia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Deste modo, o território está associado a idéia de poder, de controle, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder de grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas (ANDRADE, 1995, p. 19).

Podemos dizer que o espaço invisível por onde ‘viajam’ as ondas do rádio é, consideravelmente, um espaço complexo. Através dele é possível formar territórios, visíveis e invisíveis – levando em conta o local da instalação de torres de transmissão de estações de rádio, por exemplo, localização de estúdios de emissoras, limites de emissão de sinal e, claro, do poder do convencimento a partir de um discurso devidamente planejado para uma finalidade.

No Brasil, a primeira aparição pública e oficial do rádio foi em 1922 quando foi levada ao ar a transmissão do discurso do então Presidente da República, Epitácio Pessoa, nos festejos do Centenário da Independência Brasileira. O criador da primeira estação de rádio no Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, Edgar Roquette Pinto é considerado pai da radiodifusão brasileira.

Entre os anos 20 e 60 do século XX, o rádio foi o principal veículo de comunicação de massa no país (WEBER, 2008). A afirmação revela que naquela época a classe política já o considerava um meio ágil para se tirar proveito e controlar a informação sobre um espaço invisível.

Em maio de 1932, o rádio já dava amostras com mais intensidade de sua capacidade de mobilização política quando emissoras paulistas se transformaram

em poderosas armas de expressão - pela popularidade, cobertura e poder de penetração nas diversas camadas da sociedade (AZEVEDO, 2004).

A Legislação promulgada em 1932 oferecia soluções para o problema da sobrevivência financeira das emissoras, ao mesmo tempo que garantia ao Estado uma hora diária da programação em todo o território nacional para a transmissão do programa oficial do governo. O Programa Nacional, previsto por Lei em 1932, somente alcançou plenamente os objetivos esperados em 1939 com a criação da Hora dos Brasil. Através desse programa, o governo pretendia personalizar a relação política com cada cidadão (AZEVEDO, 2004 apud LENHARO, 1986).

A partir daí a radiodifusão foi se espalhando por todos os estados da Federação, consolidando-se e tornando-se uma grande atração por proporcionar informação e entretenimento ao público ouvinte.

O rádio chegava ao final dos anos 50 e início dos 60, consolidado em sua posição de meio de comunicação de massa, como um elemento fundamental na formação de hábitos na sociedade brasileira. Dos anos 30 aos 60, o rádio foi o meio através do qual as novidades tecnológicas, os modismos culturais, as mudanças políticas, as informações e o entretenimento chegavam ao mesmo tempo aos mais distantes lugares do país, permitindo uma intensa troca entre a modernidade e a tradição. O rádio ajudou a criar novas práticas culturais e de consumo por toda a sociedade brasileira (AZEVEDO, 2004 p. 75)

Segundo Nascimento (2003), com a instalação de uma emissora artesanal em Guarabira, de propriedade do radialista Expedito Santos, na década de 1960, o rádio chega ao município. E, ao longo do tempo, se tornou um instrumento indispensável de poder, informação e entretenimento, influenciando e contribuindo para a formação de territórios – principalmente políticos -, que implicam no domínio da sociedade local sobre o seu espaço.

Dória (2009) reproduz uma declaração do senador José Sarney que merece registro nesse trabalho acadêmico. Ao telefone, Sarney afirmou que faz uso político de meios de comunicação: “Isso não é ter grupo econômico. Temos uma pequena televisão, uma das menores, talvez, da Rede Globo. E por motivos políticos. Se não fossemos políticos, não teríamos necessidade de ter meios de comunicação” (DÓRIA, 2009, p. 60).

Durante todos esses anos o rádio vem atendendo a vários interesses, competindo com a TV e, hoje, com as demais plataformas de mídia eletrônica, convergindo para elas, se adaptando às mudanças dos tempos e buscando

continuar sendo um veículo influente. Nesse contexto, é através do rádio que a população guarabireNSE expõe seus problemas e acompanha o noticiário local - muitas vezes tendencioso.

Em Guarabira, antes da inauguração da Rádio Cultura AM, a população local já ouvia as rádios Tabajara AM de João Pessoa, PB (extinta Rádio Clube da Paraíba) e a Rádio Clube de Pernambuco, únicas que cobriam a região com mais intensidade (NASCIMENTO, 2003). Com o surgimento da primeira emissora local, o município se tornou pioneiro na radiodifusão do brejo e o rádio passou a ser a principal fonte de informação, que foi se caracterizando e sendo manipulada em benefício de alguém sem atentar para o sentido do termo 'Concessão Pública'.

Considerando a influência do rádio, o costume que o guarabireNSE tem de ouvi-lo, expor seus problemas e fazer reivindicações em benefício da comunidade; pela presença nas residências proporcionando entretenimento; e por fazer parte do meio radiofônico entendendo que esse veículo contribui para a conquista do poder local, a presente pesquisa analisa a formação do território geográfico e político de Guarabira e sua dinâmica a partir do que é reproduzido nos noticiários das rádios do município.

Organizado em cinco capítulos, este trabalho acadêmico é concebido a partir de uma revisão de literatura que também definiu os métodos necessários para análise dos resultados coletados e discussão de conteúdo.

Especificamente esta pesquisa discute algumas das categorias de análise da ciência geográfica, como por exemplo, espaço, território, região, paisagem, procurando contextualizar a importância do discurso radiofônico e sua contribuição para a formação do território político no município; considerando o perfil das emissoras, a ligação entre o radiojornalismo e a política local, a influência do rádio sobre a população em suas decisões econômicas, políticas e sociais, o perfil dos ouvintes, o início da atual rivalidade político/partidária e a partir de quando o rádio, em Guarabira, passou a ser ferramenta de manobra.

As considerações finais dão uma noção real do investimento feito em emissoras de rádio e abre uma discussão para a chegada de uma televisão local como outra opção de informação em massa, ocupando outro espaço por onde os discursos também seriam reproduzidos colaborando para formação de novos territórios e, conseqüentemente, beneficiando grupos políticos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo aborda a questão da territorialidade na ciência geográfica como uma forma de entender as diversas espacialidades criadas pela dinâmica populacional, considerando os discursos políticos, sua influência e a importância do rádio para reproduzi-los em massa.

Existem muitos conceitos geográficos para definir o termo Território. A condição que faz desse termo uma das categorias de análise da ciência geográfica permite que cada autor busque defini-lo de forma dinâmica e ampla, enfim, uma definição que está sempre em construção. Contudo, grande parte dos autores o define considerando as relações de poder.

Nesse contexto, a influência dos discursos pode contribuir não só para a formação de um território – de nível local, estadual e nacional, por exemplo -, como também para controlar um público específico, muitas vezes cerceando sua ‘liberdade’ em defesa de um projeto político, de um programa econômico ou em benefício da própria família detentora de concessão de rádio, por exemplo. Este fato se torna evidente quando a participação do ouvinte é vetada em determinado programa ou quando o profissional perde a liberdade de expressar o que pensa. E isso acontece.

Um dos meios mais utilizados para o ‘jogo político’ - com mais intensidade em pequenas cidades brasileiras – é justamente a radiodifusão, que funciona não só como um instrumento de informação e entretenimento, mas, como já disse, também como meio de ajuda pela obtenção, manutenção ou alternância de poder.

2.1 A QUESTÃO DA TERRITORIALIDADE NA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

Um dos primeiros estudiosos a abordar o conceito de território foi Claude Raffestin (1993). Em uma de suas obras, o autor destaca e enfatiza a relação de território com o caráter político, ou seja, que o território se forma a partir do espaço geográfico, do qual alguém se apropria.

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (...) o ator “territorializa” o espaço (RAFESTTIN, 1993, P. 143)

Em outras palavras, o autor enfatiza a questão político-administrativa que inicia num espaço medido, marcado e projetado pelo trabalho humano, com linhas, limites e fronteiras. Raffestin (1993) defende que, o ator, ao se apropriar do espaço – de forma concreta ou abstrata -, constrói um território, sendo:

(...) um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. (...) o território se apóia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção por causa de todas as relações que envolvem, se inscreve num campo de poder (...) (RAFFESTIN, 1993 p. 144).

De acordo com Raffestin (1993), o território é uma construção conceitual a partir da noção de espaço, sendo, portanto, junto com a soberania e o povo, um dos três elementos básicos que formam a nação-estado moderna. Para Mariano Neto e Arruda (2010), os agentes do poder que atuam na sociedade se apropriaram de fatores influentes para atuar no espaço geográfico, dominando distritos que, posteriormente, se definem como município.

As características de determinado território não estão limitadas apenas aos seus fatores fisiográficos, econômicos, sociais e culturais. Estão associados a relações de poder que é um fator determinante no ordenamento territorial. Nesse sentido, os principais agentes do poder estão dentro da sociedade e buscam garantir o controle do território e culturas, em diferentes escalas e relações de controle ou dominação de instâncias sociais (SANTOS, 1985, apud MARIANO NETO, 2005)

Em síntese, a construção do território está ligada ao poder exercido por pessoas, por agentes sociais – sem esse poder, não se pode definir um território. Saquet (2004) apud CandiOTTO (2004, p. 81) também defende a produção de territórios a partir de uma ideia de poder.

O território é produzido espaço-temporalmente pelas relações de poder engenhadas por um determinado grupo social. Dessa forma, pode ser temporário ou permanente e se efetiva em diferentes escalas, portanto, não apenas naquela convencionalmente conhecida como o território nacional sob gestão do Estado-Nação (SAQUET, 2004 apud CANDIOTTO 2004, p. 81).

Haesbaert (1997) analisa a construção do território considerando três vertentes: jurídico-política, jurídico-cultural e jurídico-econômica. A primeira vê o território como “um espaço delimitado e controlado sobre o qual se exerce

determinado poder, especialmente o de caráter estatal”; na segunda, “o território é visto como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço”; e, por último, a vertente econômica “destaca a desterritorialização em sua perspectiva material, como produto espacial do embate entre classes sociais e da relação capital-trabalho” (HAESBAERT, 1997 apud SPOSITO, 2004 p. 18).

Conforme Souza (2001), o Território está ligado à questão política, salientando que ele tem um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder, que não se restringe ao Estado - Nação e não se confunde com violência e dominação, sendo que as pessoas também têm a liberdade de manifestar seus pensamentos, escolhas e potencialidades, salvo quando o poder impõe limites a essa liberdade.

Todo espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder é um território, do quarteirão aterrorizado por uma gangue de jovens até o bloco constituído pelos países membros da OTAN (SOUZA, 2001, p.11).

O posicionamento das estações de rádio, a localização geográfica de suas torres de transmissão, até a emissão e recebimento do sinal são fatores que também caracterizam a demarcação de territórios dinâmicos, visíveis e invisíveis, que vão além do espaço físico ocupado diretamente por um agente e de onde este gera um discurso dirigido à ‘massa’ ou a um público específico.

“Em qualquer circunstância o território encena a materialidade que constitui o fundamento mais imediato de sustento econômico e de identificação cultural de um grupo” (SOUZA, 2001, p. 108).

Santos (2003 p. 19) dá sua contribuição para a construção do conceito de território, definindo-o como “[...] um nome político para o espaço de um país.” Para ele, é importante compreender a categoria território, pois é na base territorial que tudo acontece influenciando o espaço a partir da periodização da história - composta de configurações econômicas, políticas e sociais -, estas configurações são responsáveis por definir como o território será organizado.

O que nos interessa é o fato de que cada momento histórico, cada elemento muda seu papel e a sua posição no sistema temporal e no sistema espacial e, a cada momento, o valor de cada qual deve ser tomado da sua relação com os demais elementos e com o todo. (SANTOS, 1985, p. 09)

Entretanto, Santos (1996) também nos alerta para não confundirmos o espaço com o território. Em “Metamorfoses do Espaço Habitado”, o autor define espaço como sendo a totalidade verdadeira. O território, por sua vez, é a configuração territorial, ou seja, “o que é feito sobre o espaço”.

Podem as formas, durante muito tempo, permanecer as mesmas, mas como a sociedade está sempre em movimento, a mesma paisagem, a mesma configuração territorial, nos oferecem, no transcurso histórico, espaços diferentes (SANTOS, 1996, p. 77).

Os espaços sobre os quais o escritor se refere na citação são o resultado das articulações envolvendo a sociedade, o espaço geográfico e a natureza, contribuindo para a formação de espacialidades particulares que surgem a partir do dinamismo dos aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e outros.

É interessante que, mesmo tendo conceitos diferentes para o termo território, todos os autores citados neste trabalho acadêmico consideram que o território está ligado às relações de poder. Este poder se constitui sobre um espaço, que a partir do discurso de um agente é modificado, dando origem a um ou mais territórios.

Já o conceito de territorialidade foi definido em 1920 por um ornitólogo inglês, H. E. Howard, como sendo "a conduta característica adotada por um organismo para tomar posse de um território e defendê-lo contra os membros de sua própria espécie" (Revista Zona de Impacto, 2009).

Raffestin (1993) considera que a territorialidade vai além de uma simples relação homem-território, argumentando que para além da demarcação de parcelas individuais existe a relação social entre os homens.

(...) a territorialidade seria "um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema". Considerando-se a dinâmica dos fatores envolvidos na relação, seria possível a classificação de vários tipos de territorialidade, desde as mais estáveis às mais instáveis (RAFFESTIN, 1993 p.160).

Espaço e território também não se definem, somente, a partir daquilo que vemos e conseguimos medir, mas também pelo que não conseguimos aferir. A mente humana – uma vez “controlada” -, por exemplo, pode ser considerado um

espaço invisível onde determinado discurso ideológico pôde alcançar, criando um território abstrato, mas ativo e dinâmico.

O ouvinte que declara sua simpatia por um programa de rádio, geralmente foi convencido por um discurso que o torna uma 'propriedade abstrata' do apresentador ou da emissora – agente disseminador de discursos com um propósito – ou simplesmente do conteúdo veiculado. Este fato deve ser considerado no que diz respeito à formação e manutenção de poder, principalmente do poder político.

2.2 OS DISCURSOS POLÍTICOS E SUA INFLUÊNCIA NA POPULAÇÃO

Para entender como a população é influenciada pelos políticos é preciso buscar o significado de termos como, Discurso, Poder e Política, e entender como eles são usados nos meios em benefício, sobretudo, dos que almejam ocupar e controlar um lugar no espaço a partir da formação de um território.

O termo Discurso pode ser definido a partir de diferentes perspectivas teóricas, entre elas a de sua relação com a mídia - um dos méritos deste estudo. Segundo Foucault (1971), discurso é aquilo pelo que se luta e o poder de quereremos nos apoderar - não simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação. Para Bakhtin (1993), um discurso se relaciona diretamente com outros discursos e essa relação é chamada de 'dialogismo', o real modo de funcionamento da linguagem, considerando que:

(...) todo discurso concreto (enunciado) encontra aquele objeto para o qual está voltado, sempre, por assim dizer, desacreditado, contestado, avaliado, envolvido por sua nevoa escura ou, pelo contrário, iluminado pelos discursos de outrem que já falara sobre ele. O objeto está amarrado e penetrado por ideais gerais, por pontos de vista, por apreciações de outros e por entonações. Orientado para o seu objeto, o discurso penetra neste meio dialogicamente perturbado e tenso de discursos de outrem, de julgamentos e de entonações. Ele se entrelaça com eles em interações complexas, fundindo-se com uns, isolando-se de outros, cruzando com terceiros; e tudo isso pode formar substancialmente o discurso, penetrar em todos os seus estratos semânticos, tornar complexa a sua expressão, influenciar todo o seu aspecto estilístico (BAKHTIN, 1998: 86).

Além disso, o discurso também tem uma dimensão política na construção da consciência das pessoas (BAKHTIN,1998, p. 142 - 147). Isso quer dizer que não existe mérito isento de discurso. Um discurso dialoga com outros discursos, constituindo esse dialogismo que é um espaço de luta entre vozes sociais,

promovendo tanto convergência, como divergência; é tanto acordo, quanto desacordo (FARACO, 2003). Isso pode ser observado no rádio guarabirense, onde há constantes embates sobre questões políticas.

O que se observa é que, independente de quem esteja no poder ou fazendo oposição, o rádio é usado para reproduzir um discurso explicitamente tendencioso, capaz de persuadir a população.

Para Rodrigues (1972) o discurso parlamentar é um “ato político eficaz”.

Ele revela a inquietude e a quietude, a esperança e o desespero, a potência e impotência, a inspiração popular e a tutela autoritária, o amor e o desamor ao seu povo, as aspirações, a grandeza e a pequenez dos políticos, a força e a fraqueza dos homens, o entusiasmo e a apatia dos povos, a bravura e a covardia das classes sociais (RODRIGUES, 1972, p. 4)

Raffestin (1993) diz que “o poder está em todo lugar; não se engloba tudo, mas vem de todos os lugares”.

1. O poder não se adquire; é exercido a partir de inumeráveis pontos; 2. As relações de poder não estão em posição de exterioridade no que diz respeito a outros tipos de relações (econômicas, sociais etc.), mas são imanentes a elas; 3. O poder vem de baixo; não há uma oposição binária e global entre dominador e dominados; 4. As relações de poder são, concomitantemente, intencionais e não subjetivas; 5. Onde há poder há resistência e, no entanto, ou por isso mesmo, esta jamais está em posição de exterioridade em relação ao poder (RAFFESTIN, 1993, p. 53).

Em outras palavras, o poder é uma força exercida por relações de resistência com alguma intenção, entre outras definições e concepções, a partir da ocupação de um espaço e da formação de um território.

Lima (2006) conceitua Política a partir da origem grega de *polis* (o que é urbano, civil, público) e que, historicamente, está relacionado à noção de poder.

Aristóteles (1989) apud Fiorin (2009) diz que política é a obtenção ao exercício e à conservação do poder governamental. “Como foi possível um dado governo, qual foi sua origem e como, uma vez constituído, pôde sobreviver o maior tempo possível.” Em resumo, política é um jogo planejado onde se conhece o campo de atuação de um agente sobre o qual há o desejo de exercer controle.

Sobre o poder, Barthes (1980) apud Fiorin (2009) mostra que o “objeto em que se inscreve o poder é a linguagem ou sua expressão obrigatória: a língua.” O autor defende que o Poder reside na língua, formulando a ideia de que “a língua,

como desempenho de toda a linguagem, não é racionaria, nem progressista; ela é simplesmente fascista, pois o fascismo não é impedir de dizer, é obrigar a dizer.” Barthes (1980) destaca a possibilidade de trapacear a língua no exercício da atividade verbal, através do nível do discurso. Saussure (1969), por sua vez, diz que a língua não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, “um princípio de classificação”.

De olho no futuro político no poder, Getúlio Vargas discursou no rádio:

Em 1937, Getúlio Vargas falava e anunciava ao microfone do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) a criação do Estado Novo. Já na campanha para retornar ao governo em 1950, o ex-ditador discursou diante dos microfones, sob as vistas de Luiz Carlos Prestes, líder comunista que o apoiava na ocasião (ORTRIWANO, 2002-2003)

Na citação acima é possível identificar um agente público que, por meio do rádio, fez um discurso tendo por finalidade voltar ao poder. Este fato é uma demonstração clara do uso que o agente fez da fala, criando um discurso político convincente, buscando ‘vende-lo’ como produto através do rádio para, neste caso, retornar ao controle social de um território já formado.

Rodeados por assessores, os políticos mais instruídos e certa forma levam em conta todos esses conceitos abordados. Os menos instruídos, por sua vez, aprendem com seus líderes que o discurso é importante durante a condução de uma campanha eleitoral, por exemplo. E a fazer uso do rádio também. O uso de palavras certas no momento oportuno, reproduzidas para o maior número possível de pessoas através de um veículo de comunicação de massa pode fazer a diferença e convencer a população, mesmo que o discurso seja baseado em inverdades.

2.3 A CRIAÇÃO DO RÁDIO E SUA IMPORTÂNCIA COMO INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO E PODER

O rádio foi criado a partir da descoberta das ondas eletromagnéticas em 1863, pelo professor de Física James Clerck Maxwell, em Cambridge, Inglaterra, despertando o interesse dos pesquisadores pelo assunto. No ano de 1887, o cientista alemão Henrich Rudolf Hertz descobriu a existência das ondas de rádio.

A partir dessas descobertas, em 1894, o padre e cientista brasileiro Roberto Landell de Moura fez os primeiros testes de transmissão de sons sem fio do alto da Avenida Paulista para o Alto de Sant'Ana, numa distância de oito quilômetros - de transmissor para receptor –, na presença de testemunhas. A partir daí, o rádio se tornava real dando início a uma disputa de patente sobre quem seria o verdadeiro inventor, já que o italiano Marconi também fez transmissões sem fio, só que numa distância menor - de cem metros, apenas (NASCIMENTO, 2003)

Conforme o autor supracitado foi o jornalista pernambucano Jota Alcides quem denunciou que o Rádio não foi inventado por Guglielmo Marconi, e sim pelo cientista brasileiro Landell de Moura, que não teve o apoio do governo brasileiro para comprovar e patentear sua invenção antes do cientista italiano: “Quem inventou o Rádio não foi Guglielmo Marconi, e sim o padre e cientista brasileiro Roberto Landell de Moura, no ano de 1894” (NASCIMENTO, 2003, p. 23).

Landell de Moura já havia registrado suas pesquisas e estudos no The Patent Office of Washington, uma repartição americana encarregada de fazer registros de todas as patentes de invenções, provando que o cientista brasileiro já tentava adquirir a patente um ano antes do italiano Marconi. Pela falta de crédito e incentivo por parte do governo brasileiro, Roberto Landell de Moura não conseguiu provar a eficácia de seus experimentos e, assim, abriu margem ao cientista Guglielmo Marconi, que obteve a patente na capital de Londres, se consagrando “criador da radiodifusão” (NASCIMENTO, 2003, p. 24).

Em seu livro História da Radiodifusão na Paraíba, Nascimento (2003) diz que a primeira emissão de rádio foi feita pelos Estados Unidos, em 1920, através de um transmissor Westinghouse. No Brasil, a radiodifusão teve início em Pernambuco. Depois se expandiu pelo país em forma de Clubes e Sociedades organizadas por elites da sociedade. O paraibano Epitácio Pessoa, então Presidente da República, foi o primeiro brasileiro importante a falar no rádio, em evento realizado no ano de 1922 (WEBER, 2008, p. 24).

No Brasil, para transmitir informação a um grande número de pessoas pelo rádio ou pela TV, é necessário obter a autorização do Governo, ou seja, do próprio presidente da República, muitas vezes tendo em vista o favorecimento político. Essa permissão é chamada de Concessão Pública - porque o ar do território brasileiro pertence a todos (EKMAN, 2009).

Na Constituição Brasileira não há nenhum impedimento para que os políticos sejam donos de uma emissora de rádio ou televisão. O que há, na verdade, é um formalismo “faz de conta”, que proíbe políticos de serem diretores da emissora, mas não o dono. Contudo, mesmo não sendo o diretor no ponto de vista formal, o político põe algum parente ou alguém próximo e de confiança para dirigir o veículo que, literalmente, está sob o seu controle pessoal – isso possibilita que ele decida o que a sociedade deve ou não saber, isso é uma característica de controle da informação.

Atualmente quem paga mais (R\$) também pode adquirir uma concessão de rádio ou tevê. O governo sai ganhando, mas pune a competência em virtude do conteúdo duvidoso que alguém desqualificado pode produzir. Com isso, a sociedade sai perdendo.

Desde a sua criação, o rádio tem ocupado um lugar importante na sociedade, inclusive, pela prática do radioamadorismo e pela cobertura de acontecimentos e fatos históricos.

“A Segunda Guerra Mundial faz do rádio seu instrumento. As notícias sucedem-se a cada minuto, multiplicam-se os sistemas informativos, a audiência exige cada vez mais e mais notícias dos diferentes *fronts*” (JIMMY, 1980. p. 19 apud ORTRIWANO, 2002).

O Rádio só se tornou importante como meio de comunicação de massa no final dos anos 20. Na década seguinte ele despertou o interesse dos países industrializados, passando a sofrer a ação da indústria e da propaganda política e comercial, colaborando para o desenvolvimento da comunicação, da publicidade e do capitalismo, revela Rubim (1999):

A construção da esfera pública transpassa toda sociedade. A produção e consumo ampliados que caracterizam o capitalismo oligo ou monopolista seriam inviáveis sem a moderna concorrência de marcas, sem a publicidade e propaganda viabilizadas e efetuadas pela nova comunicação. Não por coincidência, é possível estabelecer uma restrita relação entre o desenvolvimento da comunicação, da publicidade e do capitalismo (RUBIM, 1999, p. 17)

Em Comunicação: Aspecto Cultural e Ideológico, Lira (2009) diz que Comunicação de Massa dispõe de vários meios que podem ser utilizados sob várias perspectivas considerando as necessidades da sociedade. Entre eles está

o rádio, veículo possuidor de grande aceitação pelo público e um dos mais usados pelos políticos para expressar discursos com intuito de obtenção de votos.

Na política, é determinante o uso de assuntos específicos que possibilitam o poder de discussão, e são aproveitados em benefício de uma sociedade mais justa. A política usa os meios de comunicação de massa para obter votos, sendo inclusive, o rádio e a televisão, os meios que transmitem os programas eleitorais que tendem a influenciar o público, em geral (LIRA, 2009, p. 15)

Em uma de suas obras, Rubin (1999) revela que, além do cinema e da televisão, o rádio se desenvolve e é organizado socialmente sob a forma capitalista que, por excelência, ajuda a construir aquilo que, de imediato, é tornado público, conhecido por todos através da imprensa.

A Imprensa, por sua vez, correspondente ao conglomerado de veículos de comunicação e ganhou status de quarto poder ao lado do Executivo, Legislativo e Judiciário – primeiro nos EUA, depois em outros países -, por ser um agente fiscalizador no qual a sociedade ainda acredita, apesar dos interesses políticos, econômicos e religiosos deste segmento. Não há imprensa imparcial, mas há a que age com isenção no trato da notícia.

“Aí o Tancredo bateu na perna de Ulysses e disse: Olha Ulysses, eu brigo com o Papa, eu brigo com a Igreja Católica, eu brigo com o PMDB, com todo mundo, eu só não brigo com o Dr. Roberto Marinho” (Cecília Meireles apud EKMAN (2009)) Esta citação torna evidente o receito de um político em contrariar um empresário das comunicações - considerando o controle que ele obteve sobre diversos veículos de mídia, o espaço na pauta dos noticiários e a promoção de sua imagem como homem público, por exemplo -, simplesmente, para satisfazer os seus próprios interesses pessoais e políticos.

Em artigo publicado em Carta Maior (2010), o professor Luis Carlos Lopes diz que “se a imprensa tem algum poder é porque ela veicula os poderes de Estado e da sociedade.” Entretanto, como a imprensa lida diretamente com o capitalismo, há necessidade de se manter financeiramente, pois não tem a mesma autonomia financeira dos poderes constituídos.

Para recuperar a receita publicitária em queda – provocada pela migração de anunciantes para a internet, por exemplo -, a imprensa – diga-se, jornal, rádio e TV -, muitas vezes, deixa de ser um poder vigilante para se tornar um poder

participante, ou seja, um partido político de fato e não de direito (OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, 2012). Ao perder a liberdade em nome de uma “resposta financeira imediata”, beneficiando grupos políticos, a imprensa – nacional, especificamente - também coloca em risco a sua credibilidade e o status de um poder fiscalizador, por se comparar a um partido, deixando de lado o seu papel de fiscalizar e informar com isenção.

O que se nota é que a estratégia de sobrevivência passa pela politização da imprensa na medida em que esta trata de alavancar seus interesses imediatos por meio da pressão política — seja de forma direta, como é o caso do canal Fox News, seja pela aliança com partidos conservadores, como é o caso da Itália, Venezuela e até mesmo da Inglaterra (CASTILHO, 2012)

Na Paraíba é notório o uso da imprensa por parte da classe política, pois quase todos os grandes grupos de comunicação do estado têm uma ligação direta ou indireta com políticos que, ‘em troca de espaço’, ajudam a garantir a sustentação financeira de veículos de comunicação durante uma gestão ou mandato de outrem que ocupe o poder. Basta ligar o rádio atualmente na ‘faixa’ do meio-dia, para conferir que a pauta política ocupa a maior parte do espaço dito como jornalístico.

Devido ao investimento em publicidade, o político ou grupo comercial ganha espaço e a devida projeção. Em se tratando da ingerência do poder político, quando isso acontece é possível observar a diferença entre os discursos da imprensa situacionista e oposicionista em relação a uma gestão. Esse comportamento da mídia, relacionado ao poder, termina influenciando nos municípios do interior onde a força do rádio é maior.

A imprensa jamais foi uma das faces oficiais do Estado. Entretanto, ela pode representá-lo cabalmente, não somente quando se trata de imprensa oficial. Isto ocorre, quando empresas privadas são aliadas, financiadas e/ou policiadas para agirem de acordo com o que o Estado deseja. Foi assim na época da ditadura militar brasileira, até meados da década de 1980 (LOPES, 2010)

Depois da Revolução de 30, com os sinais de crescimento observados na Paraíba, surge a necessidade de criar a primeira emissora paraibana, a Rádio Clube da Paraíba, fundada em 1919 por Augusto Pereira com o apoio de Oscar

Moreira Pinto, despertando o interesse da sociedade (NASCIMENTO, 2003). De lá para cá, novas emissoras foram abertas no estado favorecendo a iniciativa privada e, principalmente, a classe política.

O jornalista Weber (2008) aponta algumas características que fazem do rádio um veículo de comunicação forte, de informação e poder. Ele afirma que, além de ter um baixo custo de manutenção, o rádio tem grande apelo popular, chega a um maior número de pessoas e é capaz de influenciar o ouvinte. Como se não bastasse, o rádio tem público fiel, promove interatividade e está em, praticamente, todas as casas e lugares - esses fatores são considerados importantes pelos políticos e por quem deseja se apropriar de um território.

A Rádio Tabajara é mantida pelo Governo da Paraíba reproduzindo a maior parte dos informes institucionais em AM e FM. Por ser estatal, a Tabajara tem sua autonomia financeira, diferente das demais rádios do estado que dependem unicamente de publicidade e, muitas vezes, de verba pública para arcar com despesas e continuar operando.

Na Paraíba, os grandes grupos de comunicação estão localizados na capital João Pessoa, de onde emitem conteúdo audiovisual para os 223 municípios do estado. Porém, há casos em que as estações de rádio na capital mantêm emissoras afiliadas, sucursais ou correspondentes no interior, prioritariamente nas cidades polo. Atualmente as redes, Tabajara Sat, Correio Sat e Paraíba Sat são exemplos de constituição territorial, por estarem enviando sinais e recebendo material jornalístico em determinada posição geográfica, levando em conta a vocação política, comercial e cultural de cada região.

O serviço das redes via satélite, porém, gera economia nas emissoras, mas em alguns casos desemprega profissionais da Comunicação num espaço cada vez mais disputado, sobretudo, pelas poucas estações. Há muitos técnicos para poucos veículos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem como base o método da análise do discurso no rádio, procurando entender como ele age sobre as massas populacionais e suas estratégias para ascender um agente a cargos públicos, por exemplo, e conseqüentemente, ao poder de manobra sobre a sociedade.

Para atingir os objetivos propostos foi tomada como primeira condição a profissão do autor dessa pesquisa, que influenciou na decisão e escolha do tema. O fato de possuir o devido registro e habilitação de radialista e jornalista em órgão competente que regulamente as duas profissões, contribuiu bastante para a realização dessa pesquisa - ação em que o autor é um instrumento do mérito em análise. Então, iniciou-se um levantamento de diversas referências para assegurar a base teórica do conteúdo a ser discutido. Em seguida, veio a escolha da devida metodologia para a obtenção dos objetivos.

Em gabinete foi realizada a triagem do material, instrumentos técnicos e bibliográficos sobre o tema proposto para ser apresentado, envolvendo as relações da Comunicação com a Geografia territorial do município de Guarabira. O campo se constituiu do próprio ambiente de trabalho do autor: a radiodifusão no município de Guarabira. Nesse contexto, foram realizados levantamentos de discursos ocorridos no rádio local que expressam a influência na formação do território geográfico e político de Guarabira, ao mesmo tempo em que pesquisas em nível mundial e nacional revelam essa tendência.

Os materiais e instrumentos técnicos necessários nessa pesquisa foram essencialmente: gravação de discursos no rádio local para poder comentá-los; equipamentos de informática (microcomputador, scanner, impressora e arquivos); máquina fotográfica e gravador de áudio; fichamento de material bibliográfico; elaboração de entrevistas com radialistas, políticos e pessoas de ramos diferentes que comentam sua relação com o rádio; além da digitação e sistematização das informações adquiridas, conforme as normas técnicas da ABNT.

De posse das informações e resultados, partiu-se para discussão e digitação dos capítulos do presente trabalho monográfico, para posteriormente ser apreciado por uma banca de docentes e ser defendido pelo pesquisador.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo apresenta resultados importantes, fruto de observação e coleta em pesquisa de campo, com detalhes sobre a caracterização geográfica do município de Guarabira, o perfil das emissoras da cidade e de seus ouvintes, e como categorias de análise geográfica estão inseridas nos discursos radiofônicos de âmbito municipal e como eles interferem e influenciam a população em suas decisões políticas, econômicas e sociais.

Além das referências bibliográficas e das imagens que ajudam a contar a história de Guarabira, trechos de entrevistas feitas pela pesquisa atestam que o rádio, por ainda ser o principal meio de informação dos guarabirenses, é usado pela política local em benefício próprio, com fins eleitoreiros. Algumas das figuras que ilustram este trabalho são do Centro de Documentação de Guarabira e foram devidamente digitalizadas. Outras, porém, pertencem ao acervo pessoal do autor.

Este capítulo analisa também os malefícios e benefícios que o rádio pode proporcionar a população, por está sendo usado por grupos individualistas que controlam a informação, limitando a liberdade de expressão e o direito à boa informação, garantidos por Lei a todo cidadão brasileiro.

4.1 CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL, SOCIAL E ECONÔMICA DE GUARABIRA

O município de Guarabira está localizado numa área de transição entre o Agreste e o Brejo da Paraíba, com superfície aproximada de 146 Km², fazendo parte da microrregião do Piemonte da Borborema de nº 016 e uma área de 2.345km², envolvendo 17 municípios (figura 1). A delimitação do município é marcada pelas coordenadas geográficas: Latitude Norte 06 ° 7' 18", Latitude Sul 6° 51' 11" , Longitude Leste 35° 23' 18" e Longitude Oeste 35° 39' 24". Sua população é de 51.456 (IBGE, 2000).

A área urbanizada de Guarabira está inserida numa depressão da Serra da Jurema, na base da serra, com altitude média de 89 metros de altitude, a 96 Km da capital, João Pessoa, e faz limites com Pirpirituba (norte), Pilõezinhos (noroeste), Cuitegi (oeste), Alagoinha (sudeste), Mulungu (sul) e Araçagi (leste) (Melo, 2007).

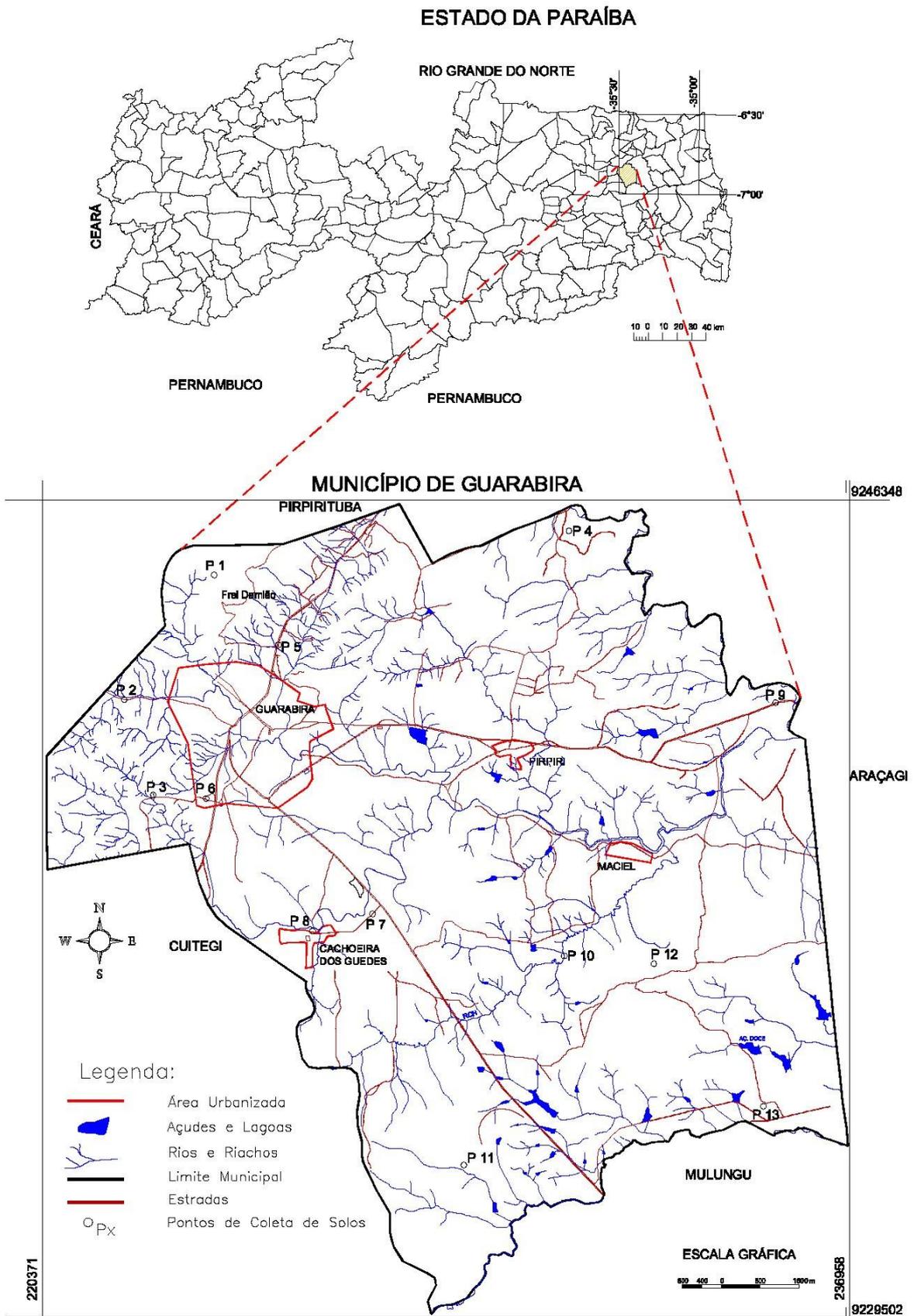


Figura 01. Localização geográfica do município de Guarabira - PB. Fonte: ARRUDA (2008).

O nome Guarabira vem do Tupi-Guarani e quer dizer, Guará – Porá – ou Bira, pospositivo nominal indicando moradia. Guarabira ou Guapora morada dos Guarás (COELHO, 1955) Ou, segundo o Padre Luiz Santiago – estudioso da toponímia de diversos lugares da Paraíba -, “Guarabira é o aparato faustoso das nossas garças azuis que naquela terra tinha o seu berço”.

A história de Guarabira pode ser analisada em três momentos, sendo o de sua formação territorial, povoação e a criação da Vila, dando início à cidade. Camelo (1999) apud Melo (2007), diz que sua formação territorial foi primeiramente registrada nos dados de Elias Herckmann, ex-governador holandês, em 1641. A faixa territorial que compreende Guarabira decorreu da ocupação da Serra da Cupaoba, passando a ser disputada por minifundiários e latifundiários que almejavam deter o poder nesta região.

Em 1830 Guarabira já apresentava um relativo desenvolvimento social e econômico sendo nítido na agropecuária, comércio e na indústria açucareira (SILVA, 1997), além de sua área urbana, na organização das ruas, construção de casas mais confortáveis, maior poder de compra, entre outros (figuras 02 e 03).



Figura 02. Praça Monsenhor Walfredo Leal, atual Dr. Lima e Moura, na década de 1930. (A imagem é do acervo do Centro de Documentação de Guarabira e foi digitalizada para ilustrar este trabalho acadêmico).



Figura 03. Praça João Pessoa, onde ficava o coreto em 1932. À esquerda o prédio dos Correios e Telégrafos que resiste ao tempo, no mesmo lugar. (A imagem é do acervo do Centro de Documentação de Guarabira e foi digitalizada para ilustrar este trabalho acadêmico).

Segundo Coelho (1955), na passagem do Império à República, do Século XIX para o século XX, o principal benefício à economia paraibana representou-se pelo transporte ferroviário que partiu da capital, onde o primeiro trem correu em

1881, chegando a Pilar em 1883, e no povoado de Guarabira em 1884, pela The Conde Déu Raiway Company. Com a República, assume a construção das ferrovias, a Estrada de Ferro Great Western Raiway, contribuindo também para o surgimento de lojas comerciais, mercearias, hotéis, armazéns e realização de uma feira semanal, O povoado de Guarabira foi elevado a Vila pela Lei n^o 17, de 27 de abril de 1837, com o nome de Vila de Independência (SILVA, p. 34).

Com o advento do algodão, a Vila de Independência crescia, contribuindo para o surgimento de casarões e sótãos na rua da igreja matriz e adjacências (figuras 04 e 05). Em 1887, o Presidente da Província da Parahyba, Dr. Francisco de Paula Oliveira Borges, sancionou a Lei Provincial n^o 841, de 26 de novembro de 1887, que outorgou a categoria de cidade a Guarabira, (CAMELO, p. 71).

A partir de então, o espaço geográfico guarabirense foi formado até alcançar as feições atuais, com suas configurações e bairros (SILVA, p. 28). Por sediar o principal polo de serviços da região, além de universidades públicas, privadas, e mais recentemente um campus do Instituto Federal da Paraíba e da Vara da Justiça Federal, entre outros serviços, a cidade de Guarabira vem, ao longo dos anos, sendo conhecida popularmente como a “Capital do Brejo”, quando na verdade a cidade está situada numa zona transitória no Piemonte da Borborema: teoricamente Guarabira não está no brejo.



Figura 04. Armazém Cunha Rego, centro de Guarabira, na década de 1930. (A imagem é do acervo do Centro de Documentação de Guarabira e foi digitalizada para ilustrar este trabalho acadêmico).

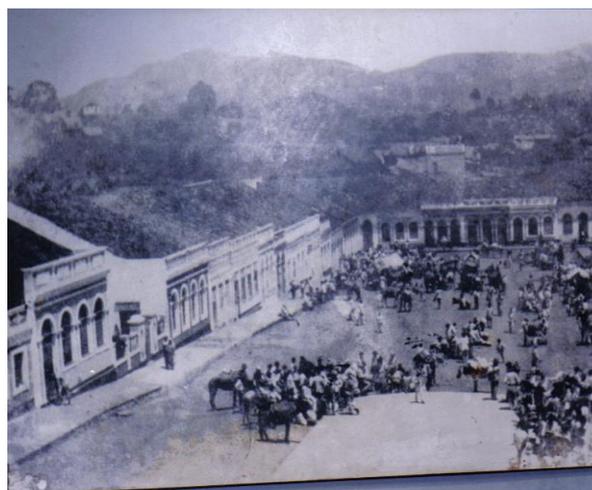


Figura 05. Praça Nossa Senhora da Luz, em Guarabira, na década de 1920. (A imagem é do acervo do Centro de Documentação de Guarabira e foi digitalizada para ilustrar este trabalho acadêmico).

As imagens acima dão uma noção clara do espaço sendo modificado e da ação do homem sobre um espaço já definido. Na figura 04 é possível notar os primeiros resultados da ação de um agente, planejando sobre o espaço. Na figura 05 é notório um território já definido, com vocação comercial.

Os dados da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM, 2005) atestam que os terrenos da região onde a cidade de Guarabira está localizada, são do complexo Gnáissico-migmático-granodiorito de idade arqueozóico, afetado por intrusões de rochas magmáticas: gabros, granitos, basaltos, etc, datados do Proterozóico, no Escarpamento Oriental da Borborema, em forma de morros, serras e cristas que avançam na depressão, formando os primeiros contrafortes orientais da Borborema. Algumas destas formas são percebidas nitidamente no conjunto da Borborema outras são articuladas ao Escarpamento Oriental do Planalto, configurando o chamado Piemonte da Borborema, com altitude de 200 a 300 metros. A frente oriental do Planalto eleva-se para 500 ou 600 metros, formando um escarpamento. Apresenta-se aqui um relevo acidentado com ocorrência de serras e cristas, (PDU, 1980 - Plano de Desenvolvimento Urbano).

Ainda de acordo com a referência acima citada, em Guarabira o clima é quente e úmido, predominantemente e a cidade é banhada pelos rios que pertencem à bacia hidrográfica do Rio Mamanguape, sem a presença de lagoas de grande importância. O principal curso de água é o rio Araçagi, que atravessa o município no sentido leste, passando pelo distrito de Cachoeira e pelos povoados de Escrivão e Maciel. Outro importante curso de água é o sistema hidrográfico de Pilõezinhos, que dá origem ao rio Guarabira que corta a área urbana do município, seguindo além dos limites da cidade (PDU, 1980).

A microrregião de Guarabira é beneficiada por dois “invernos”, pelas precipitações da frente Tropical Atlântica, no inverno astral, e pelas precipitações da Frente Intertropical, evidenciada no verão (SILVA, 1997), o que permite a formação de uma vegetação caracterizada como “Caatinga do Brejo”, ou seja, um tipo de capoeira com fortes introduções de elementos de caatinga. Entretanto, ao longo do tempo as matas primitivas deram lugar às matas secundárias e às vastas culturas (CAMELO, 1999).

Melo (2007) chama a atenção para a perceptível situação da atual vegetação do município de Guarabira, onde é possível observar um elevado desmatamento nas imediações dos morros. O fato pode ser visto de qualquer ponto

da cidade, principalmente dos bairros mais altos. Tal desmatamento vai causando consequências já sentidas pela população, como à elevação da temperatura.

Quanto aos solos Arruda (2008) afirma que a área de Guarabira é dividida em três ambientes: o ambiente I é marcado pelo relevo da Serra da Jurema, com precipitações mais frequentes, temperaturas mais baixas e solos mais profundos nos topos e rasos nas vertentes; o ambiente II é a área de transição entre a serra e a depressão, onde estão os solos mais profundos, da ordem dos Argissolos; já o ambiente III tem mais semelhança com o sertão, pois possui vegetação característica de caatinga e solos rasos, como os Planossolos e Luvisolos.

4.2 PERFIL DAS EMISSORAS DE RÁDIO DE GUARABIRA E DE SEUS OUVINTES

Atualmente Guarabira possui cinco emissoras de rádio, sendo quatro comerciais e uma comunitária - Rádio Cultura AM, Rádio Rural AM, Rádio Constelação FM, Rádio Guarabira FM e Rádio Comunitária Comunidade Geral FM – que vai mudou o ‘nome fantasia’ para Rádio Comunitária Nordeste FM. Antes da abertura da primeira estação de rádio no município, Expedito Santos (figura 07) criou a Rádio Independência, primeira emissora da cidade que operava sem outorga do governo por transmissão de sinais em Ondas Médias e, posteriormente, por um serviço de som com caixas espalhadas pelas ruas do município, quando passou a se chamar Publicidade Piloto (NASCIMENTO, 2003, p. 252 - 253).



Figura 06. Rádio Cultura AM de Guarabira, pioneira da radiodifusão no brejo. (Acervo do autor)



Figura 07. Jornalista Expedito Santos, pai da radiofonia guarabireNSE. (A imagem é do acervo do Centro de Documentação de Guarabira e foi digitalizada para ilustrar este trabalho)

Operando com o prefixo de ZYI – 679, em 790 KHz, a Rádio Cultura AM foi inaugurada em 1º de novembro de 1979, às 16 horas, em frente ao prédio da emissora, no bairro de Areia Branca. O evento reuniu empresários, políticos, populares e os acionistas da emissora: Antônio Oliveira Melo, Adonias da Costa Fernandes, Expedito Santos, Antônio Gentil de Amorim, Raimundo de Souza Paulino e Geraldo Camilo – este último ainda continua sendo acionista do canal.

A Rádio Cultura AM (figura 06), além de pioneira da radiodifusão regional e de ter promovido grandes entrevistas com políticos e personalidades, exportou e ainda exporta profissionais para outras praças de comunicação no país. Tony Nunes (Fortaleza, CE), Clemilson Souza (João Pessoa, PB) e Giovanne Meireles (João Pessoa, PB) são alguns exemplos.

O radialista Expedito Santos (figura 07) foi o grande idealizador do rádio guarabireNSE que, através de suas ondas de cobertura, ocupa e define um espaço invisível resultando em nichos de audiência em Guarabira e na microrregião.

Segundo Terto (2002), a Rádio Independência foi fundada por Expedito Santos em 1953 com o prefixo ZYR-6, situada na Avenida D. Pedro II, onde hoje está localizada a Igreja Congregacional de Guarabira. “(...) a Rádio Independência fechou suas portas e deu lugar a Publicidades Piloto, que era um serviço de alto-

falantes, tendo sido inicialmente instalado na Rua Costa Beiriz e depois, na Praça Cristo Redentor, no Bairro Novo” (TERTO, 2002, p. 29 e 30)

Foi grande a insistência do radialista Expedito Santos para conseguir mais uma concessão de rádio para Guarabira. Em 19 de fevereiro de 1984, a ZYC 976 - Rádio Constelação FM (92,1 MHz) - primeira FM do brejo - foi inaugurada (figura 09). A solenidade contou com a participação dos acionistas Raul de Freitas Mouzinho e Germano Toscano de Brito, também do General Bandeira de Melo e do então prefeito na época, Zenóbio Toscano, além de outras autoridades políticas, comerciantes e de pessoas da sociedade guarabireNSE (figura 08).



Figura 08. Zenóbio Toscano, General Bandeira e Expedito Santos, em solenidade de inauguração da Rádio Constelação FM, em 1984. (A imagem é do acervo do Centro de Documentação de Guarabira e foi digitalizada para ilustrar este trabalho acadêmico).



Figura 09. General Bandeira e Expedito Santos, em 1984. (A imagem é do acervo do Centro de Documentação de Guarabira e foi digitalizada para ilustrar este trabalho acadêmico).

Na figura 08 é possível notar a presença militar, como a do general Bandeira participando do ato inaugural da Rádio Constelação FM, uma das primeiras emissoras em FM da Paraíba.

A segunda emissora no segmento de AM a ser aberta em Guarabira foi a ZYI 693 - Rádio Rural AM (850 KHz), em 03 de novembro de 1989, também graças a iniciativa de Expedito Santos, com o apoio de Pedro Adelson Guedes, Francisco Evangelista de Souza e Marcelo Braga, acionistas na época.



Figura 10. Prédio da Rádio Rural AM, de propriedade do empresário João Rafael (Acervo do autor).



Figura 11. Estúdio da Rádio Constelação FM, a primeira a operar em Freqüência Modulada na região (Foto feita pela radialista Jackceline Pontes, para o acervo do autor)

Para acomodar convidados, em especial correligionários e políticos, os estúdios das rádios Cultura AM (figura 06) e Rural AM (figura 10) dispõem de um pequeno auditório, como também pode ser visto no estúdio da 92 FM (figura 11).

Dois fatos marcantes que merecem destaque é que, apesar de ter sido responsável pelas outorgas de três das cinco rádios de Guarabira, Expedito Santos nunca foi dono sozinho de uma emissora em virtude de sua forma de trabalho – ele era muito conservador (RICARDO, 2010). O outro fato é a evidente presença de políticos com ligação em quatro das cinco estações de rádio no município – sendo atualmente, João Rafael de Aguiar (filiação a partido e suplente de senador); o deputado estadual Raniery Paulino, o ex-senador Roberto Cavalcante; e Léa Toscano e Zenóbio Toscano - este participou da fundação da Rádio Constelação FM.

As únicas rádios que Expedito não teve nenhuma relação direta são a ZYT 716 - Rádio Guarabira FM (90,7 MHz) e ZYX 693 - Rádio Comunidade Geral FM (104,9 MHz) (figuras 12 e 13, respectivamente), inauguradas nos anos 2000 – a primeira é afiliada ao Sistema Correio de Comunicação, enquanto a FM Comunitária é outorgada a Associação dos Moradores e Agricultores do Bairro do Nordeste, fundada em 25 de outubro de 1987, presidida até o fechamento deste trabalho por José Maurício Evaristo da Silva, também diretor da emissora.

De acordo com Paulo Costa Terto, gerente da Guarabira FM, a emissora estreou sua programação oficial em 15 de setembro, mas a solenidade de inauguração só aconteceu em 22 de novembro de 2003 (figura 12).



Figura 12. Rádio Guarabira FM/ Rede Correio Sat) (Acervo do autor).



Figura 13. Estúdio da Rádio Comunitária Comunidade Geral, que passará a se chamar Nordeste FM Comunitária (Acervo da própria emissora).

A rádio comunitária (figura 13), no entanto, foi criada através de requerimento junto ao Ministério das Comunicações por uma associação de bairro. Sem fins lucrativos, sua programação como emissora comunitária deve ser voltada para a cultura local, atendendo os anseios e reivindicações da população do município, especificamente.

Como acontece no país, onde a grande mídia é comandada por famílias influentes, atualmente em Guarabira as famílias Paulino, Toscano e Aguiar decidem que tipo de informação a população local deve ou não receber 'em casa', por "não terem relevância jornalística ou por não atraírem o interesse do público consumidor", isso segundo o ponto de vista dessas famílias, pois a mídia, por sua vez, é um setor como qualquer outro do ponto de vista econômico.

A decisão de que tipo de informação o público deve ou não receber é chamada 'linha editorial' – cada emissora tem a sua. Ela gera a necessidade de manipular as informações que serão veiculadas através da edição que, em síntese, monta uma história para que o público ouvinte entenda que aquilo que está sendo apresentado pelo locutor/apresentador é a verdade. E geralmente isso acontece em Guarabira, onde a edição é conforme o ponto de vista político.

Em sociedade com o médico Geraldo Camilo, na Rádio Cultura AM de Guarabira, o suplente de senador e empresário João Rafael de Aguiar controla maior parte das ações da emissora junto com sua esposa Maria José de Lucena

Aguiar. A Rádio Rural AM, porém, está no nome da esposa de João Rafael, das filhas e de um genro do empresário.

No segmento de FM, a Rádio Constelação é controlada pelo ex-prefeito e então deputado Zenóbio Toscano, mas formalmente está em nome da ex-prefeita e atual deputada estadual Maria Hailéa Araújo Toscano, popular Léa Toscano, esposa de Zenóbio, e de Thereza Azevedo Toscano de Brito. A Guarabira FM, por sua vez, é coordenada pelo Sistema Correio de Comunicação, grupo liderado por Beatriz Ribeiro, filha do empresário e ex-senador da República, Roberto Cavalcante, tendo como sócio o empresário guarabirenses e atual deputado estadual Raniery Paulino (PMDB), filho do ex-governador Roberto Paulino e da atual prefeita de Guarabira, Fátima Paulino.

Para entender melhor a influência dos discursos no rádio em Guarabira, a devida pesquisa de campo foi feita permitindo traçar um perfil dos ouvintes de rádio, entre dezembro de 2011 e março de 2012, entrevistando 21 pessoas que têm residência fixa na zona urbana de Guarabira e votam no município. Com total de 55.340 habitantes, os 21 entrevistados representam uma breve amostra da população que ouve e faz uso do rádio.

Os resultados da pesquisa mostram que a maioria dos entrevistados possui idade entre 16 a 58 anos em média (gráfico 01). São estudantes, cidadãos de classes sociais distintas que buscam e encontram no rádio um meio de entretenimento e, principalmente, informação sobre o que acontece na cidade e nos demais municípios da região.

Questionados sobre o que ouvem no rádio (gráfico 02), 53% responderam que procuram notícias e entretenimento, enquanto 47% buscam apenas notícias. Afinal, para saber o que acontece na cidade, a única opção é o rádio, uma vez que não há emissora de televisão local.

As entrevistas com ouvintes de várias faixas etárias e segmentos da comunidade local atestam que o rádio é ainda o seu principal meio de informação e entretenimento e que, além disso, é usado como 'moeda de barganha' pelos políticos do município, pois ainda é o principal meio pelo qual eles têm de alcançar e chamar atenção da população (gráfico 02).

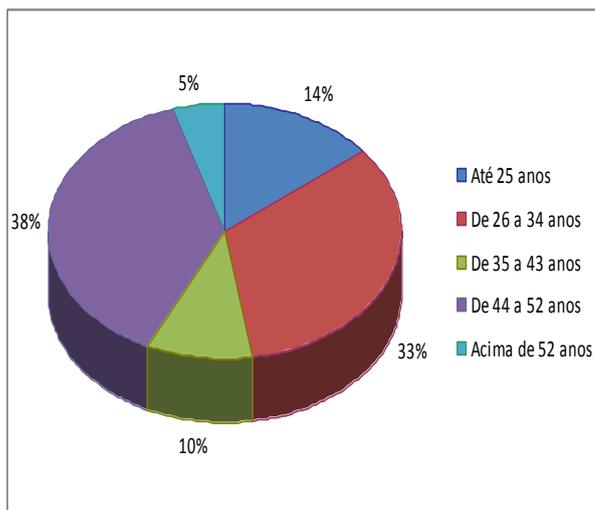


Gráfico 01. Faixa etária dos entrevistados que ouvem rádio em Guarabira.

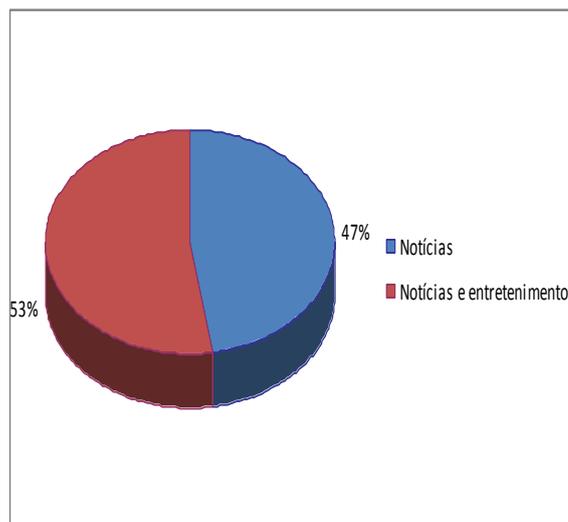


Gráfico 02. O que o entrevistado procura na programação do rádio?

A maioria dos entrevistados que disseram ser ouvinte de rádio em Guarabira é formada por estudantes e funcionários públicos. Políticos, radialistas e jornalistas ouvem com mais frequência. Advogados, sobretudo os que prestam serviço a políticos, e empresários também ouvem para acompanhar a pauta política e a veiculação de comerciais, respectivamente (gráfico 03).

Para ilustrar ainda mais o resultado obtido por esta pesquisa, segundo dados do Target Group Index, 75% da população declara ter ouvido rádio nos últimos sete dias, colocando o meio na terceira posição em declaração de consumo, em plenos 90 anos de história no Brasil (IMPrensa, 2012). Conforme reportagem de Imprensa (2012), no automóvel, são os homens das classes AB, entre 25 e 54 anos (32%) quem mais tem afinidade com o rádio. E a penetração do meio entre pessoas de 12 a 24 anos é a maior (78%), sequenciada por um segmento mais adulto, como a relata a revista, entre 25 e 49 anos (76%). Entre o público mais velho, de 50 a 75 anos, o percentual equivale a 69%. Dos que ouvem rádio no celular, 49% declaram consumir o meio através do aparelho celular e entre os jovens de 12 a 24 anos, o percentual aumenta para 56%.

O ouvinte Marcos Ricardo, de 23 anos, afirma que ouve rádio primeiro por influência, e complementa: “A gente cresce ouvindo e acaba se acostumando. É uma necessidade. Acaba se tornando uma necessidade com o tempo, de estar bem informado com os assuntos do dia, aqui da cidade, e da região”.

Questionados sobre a preferência para ouvir alguma emissora, 47% dos entrevistados ouvem somente a Guarabira FM e 23% ouvem um pouco de todas as emissoras (gráfico 04). Outras categorias formadas por comerciantes, empresários e políticos, se aproveitam dessa audiência e usam o espaço no rádio para se promover – no caso dos políticos - e vender suas marcas ao público ouvinte, até porque o custo benefício do rádio é bem acessível.

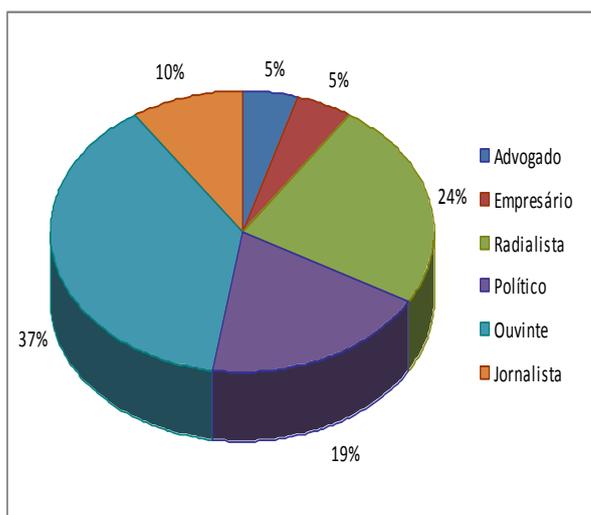


Gráfico 03. Profissão dos entrevistados que ouvem rádio.

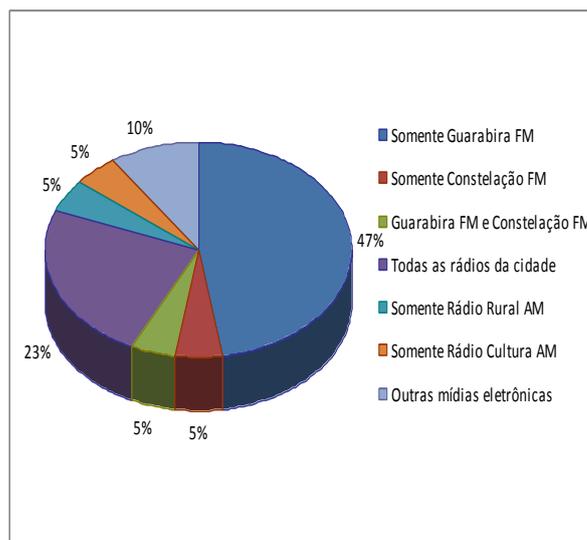


Gráfico 04. Que emissora de rádio você ouve?

Ao ser perguntado sobre a influência do rádio e se o entrevistado, como político, usava o veículo para falar à população sobre assuntos de seu interesse, o então vice-prefeito de Guarabira, José Agostinho de Souza (Josa da Padaria), declarou: “o rádio é o veículo de comunicação que chega mais rápido à população. Acredito que a maioria dos políticos tem que usar o rádio para levar as suas propostas aos seus eleitores. Eu, de modo particular, tenho constantemente usado o rádio e tem sido através do rádio que eu tenho conseguido levar as minhas propostas a maioria das pessoas da minha cidade”, afirmou o político e empresário guarabirense.

Depoimentos de quem tem comércio também revelam o uso do rádio por parte dessa classe, para divulgação de seus produtos e por entretenimento. Ao entrar em lojas e estabelecimento comerciais no município ainda é possível verificar a presença do rádio, uma companhia para funcionários e clientes. Para

quem ajuda no crescimento econômico municipal, o rádio é um meio “ágil e barato” para anunciar um produto.

“O rádio é um canal de entretenimento. Eu anúncio no rádio porque o rádio vai aonde o carro-de-som não vai, além do baixo custo. A onda sonora chega na zona rural, chega numa fábrica, numa indústria, onde tem um pessoal trabalhando (...) o rádio está ligado e todo mundo escutando música, notícias, os comerciais. Até quem está viajando está ligado na rádio, disse Rutenberg Sales, empresário do ramo de calçados.

Com relação à política local, a população guarabirense é disputada e dividida, neste momento, com forte tendência ao que duas emissoras – Constelação FM e Guarabira FM, ambas ligadas aos dois principais grupos políticos de Guarabira -, tornam público diariamente em seus noticiários. Contudo, a pesquisa constatou que todas as rádios têm seu público, umas mais que as outras em horários específicos. A pesquisa analisa o fato da Guarabira FM apresentar maior percentual em audiência (gráfico 4), como sendo em virtude da emissora ser nova e atualmente reproduzir o discurso do poder local, tornando público os informes institucionais do Governo Municipal, de interesse do servidor público, além de outros fatores de programação e de ofício do rádio em favor da população.

E assim como Getúlio Vargas, que usou o microfone do DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda (ORTRIWANO, 2002-2003), políticos como Jáder Pimentel, Roberto Paulino e Zenóbio Toscano, também lançaram programas em rádios do município. E a prática continua com a alternância de poder. A prefeita Fátima Paulino e a deputada estadual Léa Toscano são os exemplos mais recentes - ambas têm horários na Guarabira FM e Constelação FM, respectivamente, onde discutem suas ações com a população, propagam seus discursos e prestam contas de seus mandatos (gráfico 06).

E com a intensa alternância de poder entre Paulino e Toscano no município, o que se percebe ao longo dos anos é “o futuro repetindo o passado”, nos fazendo viver “num museu de grandes novidades”, como cantou o poeta Cazuya em “O tempo não para”.

Como o rádio guarabirense está diretamente ligado a grupos políticos e considerando o que alguns deles e os próprios ouvintes relataram em entrevista, podemos concluir que eles fazem uso do rádio, apenas, para fazer política e

‘vender discursos’ (gráfico 06) – com muito mais intensidade em anos pré-eleitorais e de eleição, afinal, é no rádio que acontece os debates acalorados. Em relação ao rádio, os debates na televisão são frios. Em alguns períodos, o ‘silêncio’ de uma emissora pode comprometer o equilíbrio da disputa eleitoral rumo ao poder no município, assim como o espaço na propaganda eleitoral é bastante disputado em alianças partidárias. Em Guarabira o que é veiculado no rádio vira “documento”, mesmo que abstrato, e é arquivado para uso futuro.

Se as rádios de Guarabira estão sob o controle político, logo seus profissionais sentem essa ingerência tendo que produzir um conteúdo de acordo com a linha de pensamento das famílias detentoras das ações, como foi exposto quando tratamos de ‘linha editorial’. Se o profissional se omite em reproduzir um ‘discurso parcial’, por exemplo, ele corre um risco de ser substituído, ‘calado’, perder o prestígio (“na geladeira”) e até o emprego, com raras exceções.

A mesma coisa acontece com quem busca uma vaga no mercado da comunicação local: se o radialista ou jornalista se opõe aos interesses da classe política, vai sentir dificuldade para ocupar espaços nesse mercado. Daí, então, a justificativa de alguns para a sujeição aos interesses do poder ou de um chefe que também almeje alcançar o domínio político no município (gráfico 05).

As entrevistas com profissionais da imprensa guarabireNSE atestam que o rádio é, realmente, usado pelos políticos de Guarabira para fins eleitoreiros. Dos 100 associados da Associação GuarabireNSE de Imprensa (AGI), em especial os que estão em atividade, 07 deles foram entrevistados – sendo 05 radialistas e 02 jornalistas por formação (gráfico 06).

Os políticos guarabirenses entrevistados também confirmam que, de fato, fazem uso do rádio para prestar contas de seus mandatos à sociedade e para popularizar seus respectivos nomes. Quatro políticos se dispuseram a responder aos questionamentos desta pesquisa científica, sendo 03 vereadores e o vice-prefeito de Guarabira sobre o qual já comentei (gráfico 06).

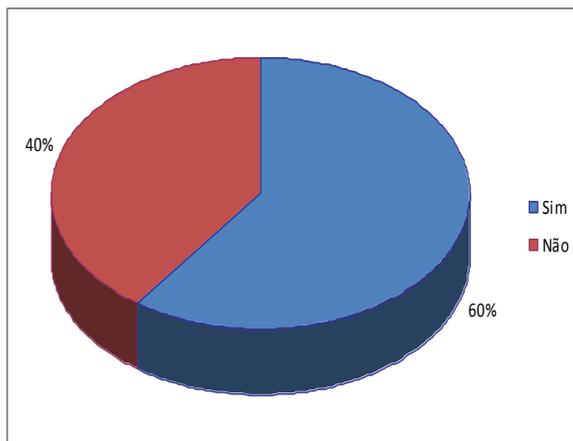


Gráfico 05. Você já foi ou se sentiu pressionado para reproduzir discurso político?

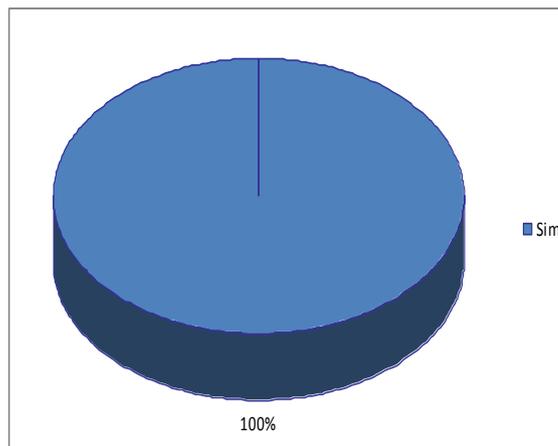


Gráfico 06. Os políticos de Guarabira usam o rádio?

Também existe o grupo dos ouvintes independentes, aqueles que não dependem de favores nem das benesses do poder público para viver – exemplo: servidores públicos, empresários e outros. Esse grupo escuta os dois ‘lados da notícia’ ou, simplesmente, desligam a estação atentando para outro tipo de mídia para se informar e se entreter (ex. jornal, revista, televisão, internet).

As entrevistas também constataram que tem outro grupo de pessoas que, apesar de toda influência do rádio na vida da população guarabireNSE, prefere outro tipo de mídia a ouvir rádio - escutar um CD ou ouvir música no telefone celular ou dispositivo digital, por exemplo.

“Eu gosto de rádio, mas não sou ‘viciada’ em rádio. Ouço quando posso, no carro e em casa, pela manhã. Mas estou sempre com um fone ouvindo música no meu telefone ou no som do carro, certo de que vou ouvir o que gosto”, revelou Socorro Vieira.

Considerando as informações colhidas em campo, temos, então, uma noção do perfil de pessoas que ouvem rádio em Guarabira, por influência ou pelo papel que ele desenvolve na sociedade local, informando e entretendo.

4.3 AS CATEGORIAS DE ANÁLISE GEOGRÁFICA NOS DISCURSOS DO RÁDIO EM GUARABIRA

Ao longo dos anos, Guarabira conseguiu o status de cidade pelo graças a sua vocação comercial e a contribuição de grandes políticos influentes que viveram e de alguns que ainda vivem no município. Conseqüentemente, as cidades que

compõem a microrregião de Guarabira também foram influenciadas pela força comercial e política guarabireNSE, dando origem a territórios políticos que dependem das forças que representam os poderes, municipal e estadual, sediados no município.

Na época em que a Rádio Cultura AM foi inaugurada, em 1979, os únicos partidos políticos que existiam em Guarabira eram ARENA e MDB – este último seria, mais tarde, o PMDB (figura 14). Nessa época, nomes como Roberto Paulino, Zenóbio Toscano e Jader Pimentel - frutos de uma geração de políticos que ajudaram a escrever a história da Paraíba -, já figuravam na política local (CUNHA, 2005).



Figura 14. Comemoração da escolha do nome de Zenóbio Toscano como candidato do PMDB de Guarabira em 1982, lançado pelo então prefeito Roberto Paulino. Na foto da esquerda para direita: Dr. Antônio do Amaral, Osman Setúbal, Zenóbio e Roberto Paulino.

A figura 14 revela um pouco de como os atuais grupos políticos estavam no passado. Nessa época, Roberto Paulino e Zenóbio Toscano, atuais rivais, estiveram juntos no mesmo partido comungando da mesma ideologia. Mas em política o que era ontem pode não ser hoje e o que não é hoje pode ser amanhã.

Por consequência de uma série de fatores, como por exemplo: discurso, simpatia e influência, atualmente as famílias Paulino e Toscano predominam e se mantêm na alternância do poder em Guarabira. E como aconteceu no passado, quando o rádio dava amostras de sua capacidade de mobilização, ainda hoje este segmento da comunicação social vem sendo usado por estas famílias para

convencer a opinião pública de seus interesses e, acima de tudo, se promoverem, já que ‘controlam’ emissoras de rádio e têm a mesma ambição; chegar ao poder.

Como nada dura para sempre, principalmente na política, em 1998 Roberto Paulino e Zenóbio Toscano – que eram do mesmo partido - divergiram entre si quando o PMDB da Paraíba buscou lançar Ronaldo Cunha Lima como candidato a governador, mesmo considerando que o então governador José Maranhão também pleiteava a reeleição. Ele venceu, inclusive, nas pesquisas internas do partido.

De acordo com depoimento de José Agostinho de Almeida, filiado do PMDB e atual vice-prefeito de Guarabira, naquele momento o então deputado federal Roberto Paulino decidiu apoiar José Maranhão para governador, ao contrário de Zenóbio Toscano que optou ficar do lado de Ronaldo Cunha Lima. A separação concretizou-se em 2001, com a desfiliação de Zenóbio Toscano do PMDB para ingressar no PSDB, quando sua esposa Léa Toscano era prefeita de Guarabira e Roberto Paulino era vice-governador da Paraíba, na gestão Maranhão II. Eis, então, o motivo dessa rivalidade que há entre Paulino e Toscano, que persiste até hoje em Guarabira e repercute através do rádio influenciando e, por vezes, alienando parte da população.

O conteúdo do discurso político reproduz muitos elementos da Geografia, desde questões relacionadas a espaço, território, paisagem, até ações de ordem social. E se o agente estiver falando numa emissora ou programa de relevante audiência – situação em que a rádio ou atração tem maior penetração, principalmente nas classes menos favorecidas -, o “feedback” e o retorno do discurso é mais rápido, em virtude da repercussão do assunto na comunidade.

O Guia Eleitoral, por exemplo, é um programa minimamente produzido e editado para ser veiculado no rádio e na tevê com um discurso político, especificamente em anos eleitorais, onde prevalece um texto claro, composto de palavras-chave e frases de efeito, geralmente, contra um adversário partidário. O tempo do horário político gratuito é disputadíssimo entre as legendas partidárias.

Além de ajudar o eleitor a conhecer e tirar suas conclusões a respeito de determinado candidato, o guia também leva os partidos a formarem alianças tendo em vista o tempo no rádio e na tevê. No nosso caso: sem rádio, não há guia. E sem esse tempo reservado para a propaganda eleitoral, os candidatos ficam sem espaço na mídia. A Justiça Eleitoral não permite outra forma de propaganda no período.

Um fato interessante é que, apesar do sinal das rádios locais cobrirem toda microrregião de Guarabira, na maioria delas o discurso político é voltado para o próprio município. E por trás do que é falado ao microfone, sempre tem um interesse. Essa atividade acontece geralmente em nome do poder e é promovida por profissionais da comunicação – jornalistas, radialistas e publicitários - que conhecem bem a geografia e os problemas do município, além dos interesses pessoais do grupo político ao qual estão diretamente ligados.

4.4 OS DISCURSOS RADIOFÔNICOS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO GEOGRÁFICO E POLÍTICO DE GUARABIRA/PB

Até 1988, ano em que foi promulgada a atual Constituição, a concessão de serviços de radiodifusão era prerrogativa exclusiva do Presidente da República que, naturalmente, usava este privilégio como moeda de troca política. Então, como resultado desta legislação permissiva criou-se no Brasil uma espécie de “coronelismo eletrônico”, com políticos controlando e usando a mídia local ou regional para seus interesses políticos e eleitorais (AZEVEDO, 2006).

Outro fato que merece destaque aqui é que em ano eleitoral há maior possibilidade de o governo federal aumentar o número de renovações ou novas autorizações para o funcionamento de rádios em todo o país. A maioria delas (57%) beneficia veículos ligados a políticos ou igrejas.

Segundo o levantamento feito pelo Jornal Folha de São Paulo (edição de 16 de agosto de 2010), em decretos conjuntos da Presidência e do Ministério das Comunicações, assinados em 2010, 183 rádios comerciais ou educativas foram beneficiadas pelo governo, em 162 municípios. Dessas, 76 são ligadas a políticos. Outras 28 estão sob o controle, ainda que indireto, de entidades religiosas - evangélicas e católicas em sua maioria. As informações foram publicadas pelo ‘Observatório da Imprensa’, conceituado site nacional, uma referência em cobertura de mídia (OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, 2010).

Em artigo publicado no site PolíticaPB, a jornalista Beth Torres afirma que comandar veículos de comunicação é uma forma de detenção de poder para os políticos, que se tornam verdadeiros “donos da mídia”. No texto, a jornalista chama a atenção para a dimensão de influência que os meios de comunicação exercem sobre os paraibanos – com maior frequência no rádio.

Torres (2011) confirma o que esta pesquisa está constatando; que o comando da mídia por políticos traz sérios riscos à liberdade e ao direito de bem informar e de ser bem informado, pois o povo recebe em suas casas, apenas, aquilo que é de interesse do grupo político que comanda determinado veículo de comunicação, abrindo margem para o coronelismo (TORRES, 2011). De acordo com o IBGE, até a publicação do artigo jornalístico “Donos da mídia”, em 07/01/2011 a Paraíba apresentava um índice de 84,52% de aparelhos de rádio.

(...) as constituições brasileiras desde 1946 proibiam o controle das empresas jornalísticas e de radiodifusão por parte de pessoas jurídicas, sociedades anônimas por ações e estrangeiros. A intenção dos legisladores, conforme esclarece o autor, era permitir a identificação plena dos proprietários e impedir o controle da mídia pelo capital estrangeiro. Contudo, o efeito indireto de tais restrições legais produziu a formação de monopólios familiares no setor das comunicações de massas. (AZEVEDO, 2006 apud LIMA, 2001, p. 104)

No rádio guarabirense, a grande maioria dos noticiosos é de interesse político. Reafirmo ainda que os programas são apresentados por radialistas ou assessores, como também pelos próprios políticos que usam o espaço no rádio para ‘atacar’, responder a opositores e anunciar obras com fins eleitoreiros.

Além do monopólio familiar, outra característica marcante do sistema de mídia brasileiro é o controle de parte importante das emissoras de rádio e televisão por políticos. Até 1988, ano da promulgação da atual Constituição, a concessão de serviços de radiodifusão era prerrogativa exclusiva do Presidente da República que naturalmente usava este privilégio como moeda de troca política. Como resultado desta legislação permissiva criou-se no Brasil uma espécie de “coronelismo eletrônico”, com políticos controlando e usando a mídia local ou regional para seus interesses políticos e eleitorais (AZEVEDO, 2006, p. 100)

Podemos citar alguns exemplos recentes de programas apresentados por políticos: “Guarabira da Gente”, que estreou em 10 de julho de 2011 e foi ao ar aos domingos pela Rádio Rural AM e o programa “A Hora de Renovação”, que estreou no mesmo período e foi ao ar aos sábados das 19h30 às 20h30, pelos 790 KHz da Rádio Cultura AM, apresentado por vereadores de um grupo chamado de G4, formado por nove partidos. Ambos tinham o mesmo discurso, sempre sugerindo “o melhor nome” para governar o município. Os programas foram encerrados em virtude do calendário eleitoral em 10 de junho de 2012.

Nas manhãs de quinta-feira, no horário das 11h às 11h30, a Rádio Constelação FM leva ao ar um programa apresentado pelos vereadores da oposição de Guarabira, produzido e apresentado pela própria bancada oposicionista, também com o mesmo discurso. E nas manhãs de sexta-feira a deputada estadual Léa Toscano usa o rádio local para discursar e fazer prestação de contas de seu mandato à população guarabirense.

Às segundas-feiras o programa institucional da Prefeitura de Guarabira vai ao ar pela Guarabira FM, apresentado por assessores, com conteúdo semelhante aos demais programas políticos e participação da atual prefeita Fátima Paulino.

Como fora exemplificado, a classe política local se apropria de determinados horários no rádio para “vender” uma ideologia partidária que, na maioria das vezes, só beneficia um grupo político deixando a comunidade a mercê de um discurso isento e, principalmente, de propostas de valor. O uso do rádio torna-se ainda mais evidente por parte dos políticos, principalmente, em ano pré-eleitoral, quando pré-candidatos frequentam quase que diariamente os programas noticiosos e ocupando grandes espaços na pauta do dia.

Seja da Situação ou da Oposição, a maioria dos políticos de Guarabira tem o mesmo comportamento e dependente de força maior. Um vereador, por exemplo - para ganhar espaço no rádio e fazer parte do poder local, tendo requerimentos atendidos pela administração e empregando familiares e eleitores - , precisa demonstrar fidelidade, defendendo a ideologia do partido e o discurso de seus líderes. Quem ousa demonstrar o mínimo de independência também corre o risco de perder espaço no rádio, apoio financeiro e ‘empregos públicos’, o que implica em votos, situação que pode comprometer um candidato numa eleição. Sendo assim, em nome do voto, é melhor ‘perder a liberdade’ que o apoio e o devido espaço no rádio.

O discurso no rádio, então, ajuda a obter votos e, conseqüentemente, chegar ao poder para formar ou modificar um território. Se aquilo que foi reproduzido conseguir convencer o eleitor - considerando também outros fatores, como por exemplo, o uso de dinheiro em período eleitoral e empregos públicos -, o personagem do discurso tem grandes chances de alcançar o Poder e se apropriar da terra, controlando um lugar no espaço, como diz Andrade (1995) ao comentar sobre território. Uma vez eleito por força do voto, com ajuda do discurso

no rádio, o agente público tem a oportunidade e responsabilidade de planejar ou não o crescimento da cidade.

Ao planejar o crescimento geográfico do município, o gestor evita transtornos, como enchentes em épocas de chuva, quedas de barreiras, trânsito caótico, baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), baixa geração de empregos, baixos incentivos fiscais e etc. Quando não há o devido planejamento pela gestão municipal, a população é quem mais sofre com esses transtornos.

Mas nem sempre todos os discursos são verdadeiros no rádio. Em virtude dos interesses pessoais e do jogo político, porque também há muito dinheiro em questão, os programas de rádio também são usados para alienar as pessoas, mais ainda aquelas de menos instrução que, de alguma forma, dependem do poder público para sobreviver.

O controle político sobre um “curral eleitoral” se torna evidente durante um programa de rádio quando de forma estratégica os políticos recorrem aos favorecidos pelo poder, para que liguem reforçando e concordando com o discurso falado que está sendo levado ao ar por determinada emissora. Devemos atentar para um detalhe: geralmente são as mesmas pessoas que ligam e participam dos programas – algumas fazem por necessidade de se manter num determinado emprego e há até quem seja pago para isso. Nos bastidores do rádio, os profissionais da comunicação chamam esse jogo político de “cordão de São Francisco”.

Em Guarabira, um assunto de interesse político pode ganhar espaço no rádio e repercutir o dia todo e muitas vezes uma semana inteira, até meses, chamando a atenção da opinião pública para o fato. Ilustrando um pouco mais essa questão do discurso em massa, podemos citar mais alguns exemplos de como o rádio é capaz de influenciar a população, principalmente em Guarabira, por ser ainda o principal meio de informação e entretenimento.

A polêmica denunciada no rádio sobre os medicamentos enterrados pela Prefeitura de Guarabira fez com que a atual oposição (Grupo Toscano) usasse o rádio como meio de propagar o fato contra o grupo de situação, tentando convencer a opinião pública e colocá-la contra a administração municipal que está sob o comando da tradicional família Paulino. Esse fato aconteceu em fevereiro de 2008, mas continua repercutindo negativamente contra o grupo de situação.

No dia 12 de outubro de 2011, as duas emissoras de rádio do empresário João Rafael de Aguiar, que até então era pré-candidato em 2012, promoveram um evento dedicado às crianças carentes de Guarabira, com distribuição de kits fazendo referência ao seu nome para torná-lo mais popular e vender a sua imagem como o “melhor” para o futuro de Guarabira.

A ausência dos líderes de oposição, diga-se Zenóbio e Léa Toscano, na inauguração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), em agosto de 2011, foi um dos assuntos mais repercutidos pelas emissoras do empresário João Rafael e pela Guarabira FM, que atualmente defendem a mesma linha política – em outros períodos João Rafael agiu diferente. A Rádio Guarabira FM buscou ‘vender’ um discurso para a opinião pública afirmando que a ala oposicionista “não tem interesse no crescimento de Guarabira, por isso não compareceu ao evento de inauguração da instituição tecnológica”.

Os programas musicais também perdem espaço em alguns períodos, como em épocas de filiações partidárias e próximos das eleições, quando alguns programas jornalísticos se tornam itinerantes, deixando o estúdio e sendo apresentados no meio do povo, numa associação de bairro, por exemplo, com alto grau de parcialidade e caráter político, começando antes do horário normal.

A deputada Léa Toscano (PSB) estará retomando o seu programa semanal de rádio na próxima sexta-feira (16). O radiofônico também continua no mesmo horário – das 11h às 12h; e a partir da segunda edição será apresentado de forma itinerante, ou seja, deixará os estúdios da rádio Constelação FM de Guarabira – emissora geradora do programa, e passará a ser produzido junto às comunidades. (BREJO.COM, 2012)

No dia 06 de outubro de 2011, o programa de rádio do qual o autor desta pesquisa é produtor e apresentador, pela Rádio Guarabira FM, perdeu meia hora do seu tempo na emissora. O horário foi solicitado para que o programa seguinte (Linha Aberta) começasse mais cedo com uma pauta política, sem notícia, reunindo pretensos candidatos que se aproveitaram do espaço no rádio para discursar, fazer inaugurações de obras e doações com pretensões eleitorais.

O tom do discurso, de ambos os lados, era de quem já estava com o bloco nas ruas, pronto para vencer uma eleição, apesar do calendário eleitoral ainda não ter entrado em vigor. O apoio a um grupo político, por parte de uma estação

de rádio, significa, principalmente, retorno financeiro caso o candidato seja eleito – também é garantia de muito dinheiro público sendo gasto com publicidade nas emissoras.

Novamente, em 04 de novembro de 2011, o programa que o autor desta pesquisa apresenta perdeu 01 (uma hora) do seu tempo para o programa seguinte, que ainda avançou 15 minutos da Voz do Brasil, promovendo uma pauta política. Houve uma solicitação para que o Programa Linha Aberta iniciasse mais cedo, em virtude de uma nova entrevista com João Rafael, que usou o espaço no rádio para se defender de algumas acusações armadas pela oposição, em cadeia de rádio formada pela Guarabira FM e Rádio Cultura AM. Na mesma hora, o noticiário vespertino da Constelação FM continuava ‘atacando’ veementemente a prefeita Fátima e a pessoa do empresário guarabirense João Rafael de Aguiar, inclusive com o apoio de ouvintes que participaram por telefone. Até então, João Rafael era o preterido como pré-candidato a prefeito pelo PMDB.

4.5 OS PROGRAMAS NOTICIOSOS DO RÁDIO E SUA INFLUÊNCIA NAS DECISÕES ECONÔMICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS

A Comunicação contribui bastante para a criação e manutenção de territórios, sendo fundamental para a vida em sociedade. Bordenave (1982) afirma que sociedade e comunicação se fundem através de uma interligação:

Então, a comunicação não existe por si mesma como algo separado da vida da sociedade. Sociedade e comunicação é uma coisa só. Não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação (BORDENAVE, 2003, p. 16).

Como foi constatado no decorrer desta pesquisa, o rádio pode influenciar o ouvinte em suas decisões, apenas através da voz, da forma de falar e interpretar de comunicadores que, ao ganharem a simpatia do público, se tornam companhias diárias e referências capazes de despertar a confiança da população. Com a devida popularidade, alguns radialistas começam a sentir a influência política que, aos poucos, também oferece prestígio financeiro convencendo-os a reproduzir aquilo que o ‘patrão’ quer e não o que o povo precisa saber. Isso acontece com mais intensidade durante os programas noticiosos.

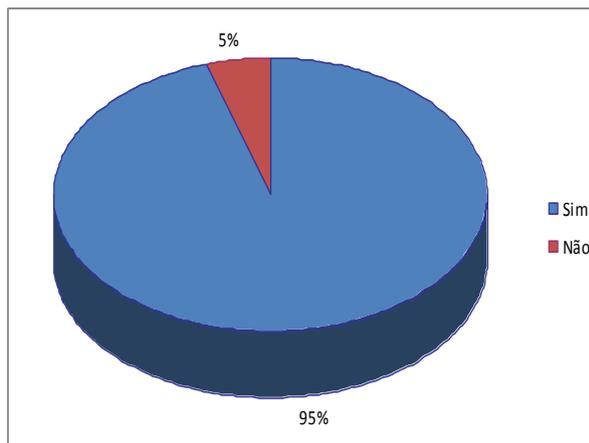


Gráfico 07. O que é falado no rádio pode influenciar?

Indagada sobre o uso do rádio pela política local, a radialista Marisa Alverga atesta que é público e notório o uso do rádio em Guarabira pela política e que o veículo tem a força propulsora para influenciar a população em quaisquer decisões. Ela concorda e declara que o rádio guarabirense é usado de forma muito evidente como um instrumento de manutenção do poder territorial, destacando e afirmando “que é ‘comum’ uma emissora de rádio ‘endeusar’ um político, em detrimento de outro, nem sempre com isenção”.

Um texto comercial bem elaborado indicando algum tipo de promoção no comércio local, por exemplo, pode fazer o ouvinte acordar de madrugada para não perder a oferta em determinada loja da cidade. Esse tipo de campanha, também colabora para o crescimento e desenvolvimento econômico do município. Por exemplo, quem não se lembra da famosa chamada do “Expresso Guarabirense”, importante empresa de ônibus intermunicipal, já extinta? A constante veiculação de sua propaganda no rádio fez com que a “Guarabirense” ganhasse notoriedade estadual, principalmente na região do brejo.

Semelhantemente, o uso do sensacionalismo por parte de âncoras para anunciar uma entrevista política, também chama a atenção dos ouvintes. Curiosos em saber o que o líder político A ou B tem a dizer, a fórmula do “boca a boca” acontece e, além de ficarem ligados no tal programa, ainda fazem “corrente” para ligar e participar emitindo opinião ou, simplesmente, ‘bajulando’ as lideranças como forma de garantir o emprego no órgão público, por exemplo.

Da mesma forma que o rádio ajuda a aquecer a economia da cidade e a promover a imagem dos políticos, ele também é capaz de mobilizar a população a

participar de ações públicas e de promover o social aos mais carentes através da filantropia, muito evidente nos programas das rádios Cultura AM e Rural AM.

Foi pelo rádio que horas antes do pleito de 2008 a população tomou conhecimento de uma determinação da Justiça Eleitoral, fazendo com que ninguém saísse de sua residência, salvo em caso de doença. A determinação, chamada de 'toque de recolher', foi assinada pelo juiz Bruno César Azevedo Isidro e pelo promotor de Justiça Marinho Mendes Machado, ambos da 10ª zona eleitoral, com o intuito de evitar crimes eleitorais (BREJO.COM, 2008).

Weber (2008) faz referência ao PPP (Plano de Planejamento de Programação), dividido em quatro estratégias básicas, sendo: Definir o seu público alvo, Pesquisa de mercado, Linha Editorial e Grade de programação - todos esses pontos, segundo o autor, são fundamentais para conquistar audiência, influenciando a população em suas decisões diárias. No interior nem sempre todos esses pontos são postos em prática. No entanto, os profissionais da comunicação e agentes políticos elaboram planos similares que são capazes de influenciar o público ouvinte. E assim o rádio continua acompanhando as mudanças tecnológicas, influenciando, mas ao mesmo tempo atendendo a interesses pessoais e diversos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais da nossa análise científica mostram uma noção real do investimento feito por empresários e políticos em emissoras de rádio, principalmente, nas cidades do interior. Por exercer grande influência na população, o rádio pode desenvolver o papel de formador de opinião ou, simplesmente, um instrumento de alienação em benefício próprio.

Cientes da aceitação do rádio em Guarabira, por continuar sendo o único meio de comunicação de massa do município, os agentes públicos investem desde a aquisição de concessões à contratação de ‘profissionais’ - registrados ou não em órgão competente que regulamente as profissões de radialista e jornalista, neste caso na Delegacia Regional do Trabalho (DRT) -, que são pagos para ‘formar opinião’ em favor de uma legenda partidária, atacando opositores e defendendo os interesses pessoais de determinado grupo político, em troca de prestígio, emprego e ‘assessorias’: dinheiro público.

As leituras deixam claro que a prática do coronelismo teve início há muito tempo, quando o rádio estava se desenvolvendo no país. Entretanto, em algumas cidades, essa prática continua muito forte e evidente em Guarabira, por exemplo, onde o rádio está sob o controle político partidário.

Como foi comentado ao longo dessa discussão, o rádio é importante para a construção de uma sociedade mais consciente de seus direitos e deveres. Porém, o seu uso de forma irresponsável pode reter o direito que a sociedade tem a informação, expondo apenas aquilo que interessa a alguém, em nome do poder.

Em Guarabira, o que é publicado no rádio às vezes deixa muita gente confusa, sem saber ao certo quem está falando a verdade sobre determinado assunto político. E essa ‘confusão discursiva’ pode mudar a história político/administrativa do município, implicando diretamente na vida do cidadão, do eleitor, que é levado a acreditar no melhor discurso – mesmo que seja numa mentira -, ficando mais vulnerável para ser ‘comprado’ na hora do voto. Contudo, a presença do rádio na vida dos guarabirenses pode perder força com a chegada de uma emissora de televisão local - objeto para um estudo posterior -, esta, talvez, quebraria uma tradição secular oferecendo outra opção de informação em massa e entretenimento à população. Mas até lá, o rádio certamente predominará colaborando para a formação e conquista do território local, a partir do discurso.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias / Elaboração Helenice Rêgo dos Santos Cunha. Belo Horizonte: PUC Minas, 2010, 52 p. il.

ANDRADE, Manuel Correia. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 1995.

AQUINO, Ítalo de Souza, Como escrever artigos científicos – sem “arrodeio” e sem medo da ABNT. 5ª ed. Rev. e Amp. João Pessoa: Editora Univerrsitária/UFPB. 2008. 104p.

ARISTOTELES, Politeia (La política). Bogotá: Imprenta Patriótica de Instituto Caro e Cuervo, 1989: IV, 1, 1288b, 27

ARRUDA, L. V. de. Caracterização de ambientes agrícolas e dos principais solos do município de Guarabira – PB. Areia - PB: UFPB/CCA, 2008. 88p. il. Tese (Doutorado em Agronomia - Solos e Nutrição de Plantas. Orientador: Prof. Fábio Henrique Tavares de Oliveira. Centro de Ciências Agrárias). Universidade Federal da Paraíba.

AZEVEDO, F. A. Mídia e democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 12, nº 1, abril/maio, 2006, p. 88 – 113

AZEVEDO, Lia Calabre de. A participação do rádio no cotidiano da sociedade brasileira (1923-1960). CIÊNCIA & OPINIÃO, Curitiba, v. 1, n. 2/4, jul. 2003/dez. 2004

BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 1980, p. 12 – 14

BAKHTIN, Mikhail. Toward a Philosophy of the Act. Austin: University of Texas Press, 1993: 32.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992: p. 319

BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética. A teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 1998: p. 86,142 e 147

BORDENAVE, Juan E. Diaz. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1ª edição, 2003.

CAMELO, Moacir de Melo. Itinerário Histórico de Guarabira. 1ª ed. João Pessoa: Editora Independente, 1999.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Uma reflexão sobre ciência e conceitos: o território na geografia. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A.

Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004

COELHO, Cleodom. Guarabira Através dos Tempos. Guarabira: ed. Livraria Nordeste, 1955.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil - Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Solânea, estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Júnior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CUNHA, Aedson Guedes. História da Política GuarabireNSE. 2ª Ed. Guarabira: Edição independente, 2005

DÓRIA, Palmério. Honoráveis Bandidos: um retrato do Brasil na era Sarney. São Paulo: Geração Editorial, 2009.

EKMAN, Pedro – Documentário: Levante sua voz. Brasil. Interozes Coletivo Brasil de Comunicação Social. 2009. (DVD) (TEMPO)

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2003: 66.

FIORIN, José Luiz. Língua, discurso e política. *Alea*, vol.11, no.1, janeiro - junho 2009, p.148 - 165.

FOUCAULT, Michel. L'Ordre du discours, Leçon inaugurale ao Collège de France prononcée le 2 décembre 1970, Paris: Éditions Gallimard, 1971.

HAESBAERT, Rogério. Des-territorialização e identidade: a rede "gaúcha" no nordeste. Niterói: EdUFF, 1997.

IMPrensa, Revista. Rádio: 90 anos de história. São Paulo, Imprensa Editorial, ano 25, nº 280, Julho 2012.

JIMMY, Garcia Camargo, La Radio por Dentro y por Fuera, Quito, Ciespal, 1980.

LENHARO, Alcir. Sacralização da política. Campinas: Papyrus, 1986, p. 42.

LIMA, V. A. Mídia, teoria e política. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

LIMA, Venício de. Mídia: Crise política e poder no Brasil. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

LIRA, AguiBERTo Alves. Comunicação: Aspecto Cultural e ideológico. Guarabira, 2009.

LOPES, Luiz Carlos. O pretense poder do chamado quarto poder. Carta Maior: São Paulo/SP, 2010. Disponível em

http://www.cartamaior.com.br/templates/analiseMostrar.cfm?coluna_id=4729

<Acesso em 10/03/2012, às 9h51>

MARIANO NETO, Belarmino. ARRUDA, Luciene Vieira de (Orgs). Geografia e território. João Pessoa: Ideia, 2010.

MELO, Emiliano. Influência dos topônimos na organização sócio – espacial da cidade de Guarabira – PB. Guarabira, 2007.

MELLO, José Octávio de Arruda. Da resistência ao poder: o (P)MDB na Paraíba (1965/99). Campina Grande: EDUEPB, 2010.

NASCIMENTO, Pereira. História da Radiodifusão na Paraíba. João Pessoa: Persona, 2003.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história. REVISTA USP, São Paulo, n.56, p. 66-85, dezembro/fevereiro 2002-2003

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder: crítica da Geografia política clássica. Brochura 1ª edição, 1993.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RICARDO, Marcos. Documentário: 'Expedito', Guarabira: UFPB, 2010.

RODRIGUES, José Honório. O parlamento e a evolução nacional. Brasília: Senado Federal, 1972.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Mídia e política no Brasil. João Pessoa: Ed. Univ/UFPB, 1999.

SPOSITO, Eliseu Savério. Sobre o conceito de território: um exercício metodológico para a leitura da formação territorial do sudeste do Paraná. In. RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SAQUET, Marcos Aurélio. O território: as diferentes interpretações na literatura italiana. In RIBAS. A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SAQUET, Marcos Aurélio. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In. RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Lingüística Geral. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1969: 17.

SILVA, Severino do Ramo Gomes da. A Decadência do Futebol Guarabirense, UFPB, 1997. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física sob orientação do Profº Ms. Wilson Honorato Aragão.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). Geografia: conceito de temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.77-116.

TERTO, Paulo Costa. A trajetória de um radialista. João Pessoa: A União, 2002.

TORRES, Beth. 'Os donos da mídia'. Política PB: João Pessoa/PB, 2011. Disponível em http://www.politicapb.com.br/colunista.php?id_artigo=9567 <Acesso em 12/01/2011, às 20h>

WEBER, Watson Zucco. Você nunca ouviu nada igual: Como o Rádio pode mudar a sua vida. Blumenau: Nova Letra, 2008.

REVISTA ZONA DE IMPACTO. ISSN 1982-9108, VOL. 13, Setembro/Dezembro, ANO 11, 2009.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA, Guarabira, PB, 2012. Disponível em <http://www.al.pb.gov.br/deputados/lea-toscano> <Acesso em 16/02/2012, às 19h20>

BREJO.COM, Guarabira/PB, 2008. Disponível em <http://www.brejo.com/b8/ler.noticia.php?ArtID=14403> <Acesso em 15/01/2012, às 8h45>

BREJO.COM, Guarabira/PB, 2012. Disponível em <http://brejo.com/2012/03/08/radiofonico-de-lea-toscano-permanecera-as-sexta-de-forma-itinerante/> <Acesso em 08/03/2012, às 11h49>

CASTILHO, Carlos. A imprensa entre o “quarto poder” e o “quarto partido”: OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA: <São Paulo/SP, 2012. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/posts/view/a-imprensa-entre-o-quarto-poder-e-o-quarto-partido> <Acesso em 10/03/2012, às 9h22>